

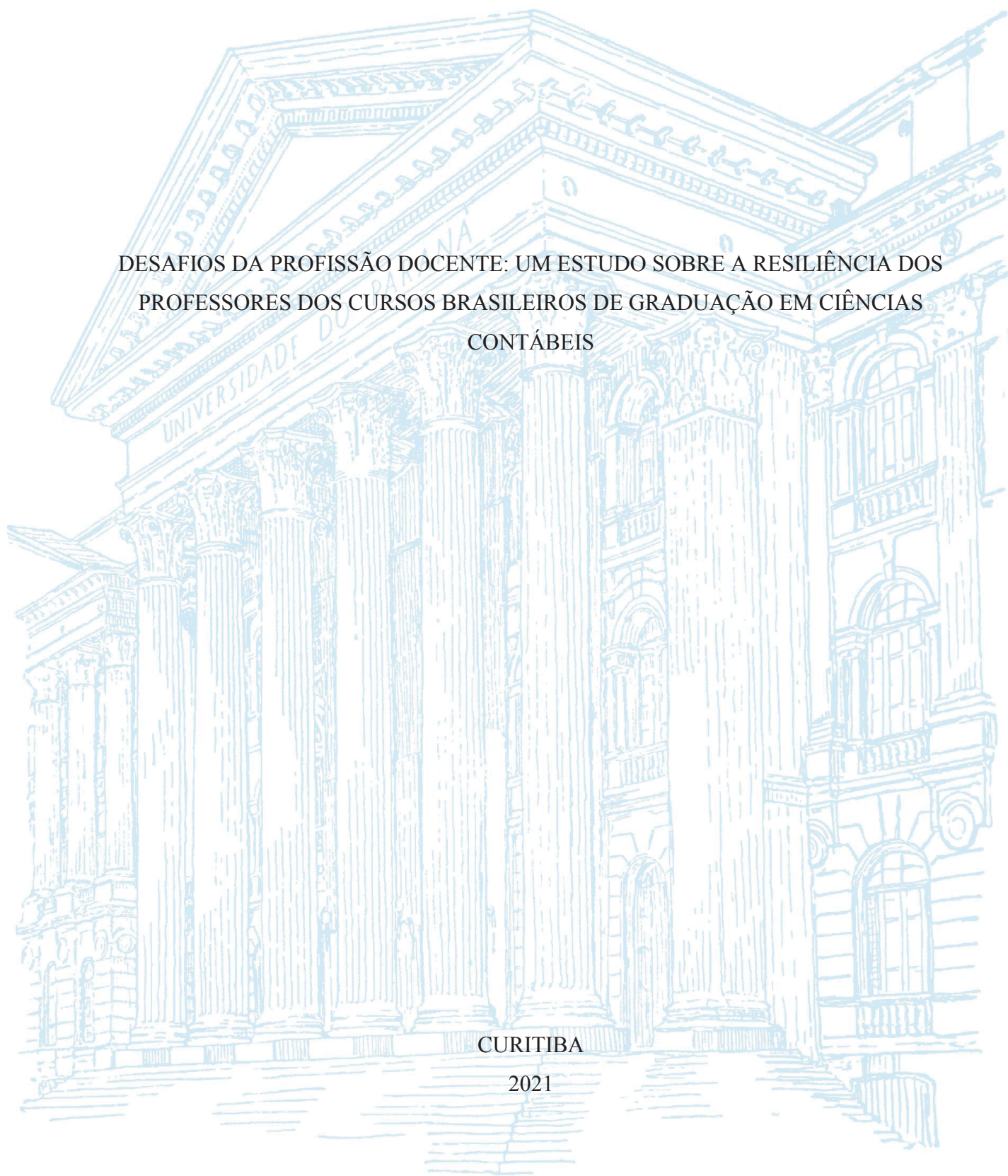
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCIELE ALVES MANHÃES

DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A RESILIÊNCIA DOS
PROFESSORES DOS CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

CURITIBA

2021



FRANCIELE ALVES MANHÃES

DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A RESILIÊNCIA DOS
PROFESSORES DOS CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Finanças.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Nayane Thais Krespi Musial

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Manhães, Franciele Alves

Desafios da profissão docente: um estudo sobre a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis / Franciele Alves Manhães.- 2021.
80 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientadora: Nayane Thais Krespi Musial.

Defesa: Curitiba, 2021.

1. Contabilidade. 2. Docência. 3. Desafios. 4. Resiliência.
I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. II. Musial, Nayane Thais Krespi. III. Título.

CDD 657

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCIELE ALVES MANHÃES

DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A RESILIÊNCIA DOS PROFESSORES DOS CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Finanças.

Prof. Dr(a). Nayane Thais Krespi Musial

Orientador – Departamento de Ciências Contábeis, UFPR

Prof. Dr(a). Adriana Kroenke Hein

Departamento de Matemática, FURB

Prof. Dr. Flaviano Costa

Departamento de Ciências Contábeis, UFPR

Curitiba, 24 de fevereiro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE -
40001016050P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FRANCIELE ALVES MANHÃES** intitulada: **DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO sobre A resiliência dos PROFESSORES DOS CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, sob orientação da Profa. Dra. **NAYANE THAIS KRESPI MUSIAL**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 24 de Fevereiro de 2021.

Assinatura Eletrônica

24/02/2021 17:58:01.0

NAYANE THAIS KRESPI MUSIAL

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

05/03/2021 21:56:16.0

ADRIANA KROENKE

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Assinatura Eletrônica

25/02/2021 09:28:05.0

FLAVIANO COSTA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Aos meus pais (Dirceu e Ester), a minha filha (Fernanda) e ao meu marido (André), pela preocupação, amor e incentivo durante toda vida. Vocês me ensinaram a não renunciar às coisas quando essas ficam difíceis. Sou muito abençoada por ter vocês.

AGRADECIMENTOS

Por seu infinito amor, por sempre me presentear com sua misericórdia e por sempre estar ao meu lado, agradeço a Deus.

Pelas perspectivas de um futuro com esperança, pela fé, apoio, base sólida, tolerância para com minhas dissonâncias, por sua generosidade com os meus sentimentos, por sua habilidade impar em trabalhar comigo, por sua infinita paciência, sugestões e disponibilidade sempre que precisei, por sempre respeitar minha liberdade e autonomia, por me ajudar a melhorar minhas qualidades acadêmicas, agradeço a minha orientadora Dra. Nayane Thais Krespi Musial.

Por tão gentilmente aceitarem participar e colaborar com esta dissertação, agradeço aos membros da banca examinadora Prof^a Dra. Adriana Kroenke Hein e Prof. Dr. Flaviano Costa.

Por terem participado desta pesquisa, agradeço aos respondentes da pesquisa, sem vocês esta pesquisa não existiria.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

“E a elas e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão”. (Ezequiel 34:26)

RESUMO

Desafios relacionados com a docência no ensino superior são inúmeros e ocorrem do início ao fim da carreira docente. Neste sentido, esta pesquisa buscou abordar os desafios da profissão do docente dos cursos superiores em ciências contábeis, mais especificamente, as previsões sobre o fim da profissão contábil ocorridas pela substituição da mão de obra pela tecnologia e as mudanças trazidas à docência pela Pandemia do Covid-19. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis. A pesquisa contou com 288 participantes. Primeiramente foram levantadas informações sociodemográficas dos respondentes, para caracterização da amostra que permitiram identificar características dos respondentes. Os dados apresentaram algumas especificidades, como: predominância do sexo masculino, grande parte dos professores estão vinculados a instituições públicas, a maioria dos salários estão acima dos R\$ 5.000,00 mensais, além de possuírem a maioria titulação mínima de Mestrado. Após, para atingimento do primeiro objetivo de pesquisa, buscou-se verificar como os professores percebem os desafios da profissão docente. Para tanto, foi criado um questionário, que buscou levantar questões sobre os desafios da profissão docente contábil. Após realização da análise fatorial, foram encontrados 4 fatores, sendo eles: Substituição tecnológica, Estabilidade, Futuro Tecnológico e Mudanças ambientais, tais fatores explicaram 65,37% da Escala. Em seguida, para atingimento do segundo objetivo, buscou-se através da Estatística Descritiva, descrever a moda e frequência do questionário sobre os desafios da profissão de docente contábil e da ERA. Logo após, para atendimento do terceiro objetivo de pesquisa, foram investigadas se as características sociais conduzem a diferentes níveis de resiliências nos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis. Para isso, buscou-se através de testes de diferença de médias de Kruskal-Wallis e teste U de Mann-Whitney, verificar se as amostras são extraídas da mesma população. Como resultado, a pesquisa não evidenciou diferenças na resiliência dos professores em relação às características sociodemográficas pesquisadas. O quarto objetivo buscou explorar que tipos de relação existentes entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, utilizou-se do Coeficiente de correlação de postos de Spearman para se verificar a existência ou não de associações entre os Fatores do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil e a ERA. Como resultado, verificou-se algumas correlações significantes, em suas maiorias leves, com exceção da correlação entre o fator “Estabilidade” e o Fator “Futuro Planejado”, que evidenciou um coeficiente de $p=-0,361$, sendo uma correlação moderada. Ademais, o Fator “Estabilidade”, foi o que apresentou o maior número de correlações significativas, ou seja, quanto mais o docente acreditar que a profissão docente contábil continuará igual com o tempo e que a educação continuada não interfere na continuidade das suas atividades laborais, menor tenderá a ser os fatores atrelados a resiliência. Em geral, a maioria dos respondentes se mostrou confiante quanto ao futuro da profissão contábil, evidenciando possuir resiliência e boas perspectivas em relação ao futuro profissão do docente contábil, acreditando na continuação da profissão, mesmo com as mudanças e avanços nas TIC's. Ademais, os respondentes em sua maioria não consideram as mudanças tecnológicas e as notícias sobre o fim da profissão contábil como um desafio. Por fim, este estudo possibilita a reflexão acerca das mudanças profissionais ocorridas pelas TICs e pela Pandemia do Covid-19, já que tais fatores externos interferem de forma direta nas atividades docentes.

Palavras-chave: Resiliência. Desafios. Profissão docente contábil.

ABSTRACT

Challenges related to teaching in higher education are numerous and occur from the beginning to the end of the teaching career. In this sense, this research sought to address the challenges of the teaching profession of higher education courses in accounting sciences, more specifically, the predictions about the end of the accounting profession that occurred due to the replacement of labor by technology and the changes brought to teaching by Covid's Pandemic -19. Thus, the present study aimed to analyze the relationship between the challenges of the teaching profession and the resilience of teachers in Brazilian undergraduate courses in Accounting. The survey involved 288 participants. First, respondents' sociodemographic information was collected, in order to characterize the sample, which made it possible to identify the respondents' characteristics. The data presented some specificities, such as: predominance of the male sex, most of the teachers are linked to public institutions, most of the salaries are above R \$ 5,000.00 per month, in addition to having the majority of minimum Master's degrees. Afterwards, in order to achieve the first research objective, we sought to verify how teachers perceive the challenges of the teaching profession. To this end, a questionnaire was created, which sought to raise questions about the challenges of the accounting teaching profession. After conducting the factor analysis, 4 factors were found, namely: Technological substitution, Stability, Technological Future and Environmental changes, these factors explained 65.37% of the Scale. Then, to achieve the second objective, it was sought through Descriptive Statistics, to describe the fashion and frequency of the questionnaire about the challenges of the accounting teaching profession and the ERA. Soon after, to meet the third research objective, it was investigated whether social characteristics lead to different levels of resilience in teachers of Brazilian undergraduate courses in Accounting. For that, it was sought through Kruskal-Wallis mean difference tests and Mann-Whitney U test, to verify if the samples are extracted from the same population. As a result, the research did not show differences in teachers' resilience in relation to the researched sociodemographic characteristics. The fourth objective sought to explore what types of relationship exist between the challenges of the teaching profession and the resilience of teachers in Brazilian undergraduate courses in Accounting. For that, Spearman's rank correlation coefficient was used to verify the existence or not of associations between the Factors of the questionnaire on the Professional Challenges of the Accounting Teacher and the ERA. As a result, there were some significant correlations, in their slight majorities, with the exception of the correlation between the "Stability" factor and the "Planned Future" factor, which showed a coefficient of $\rho = -0.361$, with a moderate correlation. Furthermore, the "Stability" Factor presented the greatest number of significant correlations, that is, the more the teacher believes that the accounting teaching profession will remain the same over time and that continuing education does not interfere in the continuity of their work activities, less will tend to be the factors linked to resilience. In general, most respondents were confident about the future of the accounting profession, showing resilience and good perspectives in relation to the future profession of the accounting teacher, believing in the continuation of the profession, even with the changes and advances in ICTs. Furthermore, the majority of respondents do not consider technological changes and news about the end of the accounting profession as a challenge. Finally, this study makes it possible to reflect on the professional changes occurred by ICTs and the Covid-19 Pandemic, since such external factors directly interfere in teaching activities.

Keywords: Resilience. Challenges. Accounting teaching profession.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho da pesquisa.....	45
Figura 2 - Informações gênero e idade dos respondentes.....	48
Figura 3 - Informações renda, nível educacional e Instituição de vínculo laboral.....	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Notícias relacionadas ao profissional contábil e ao profissional docente	25
QUADRO 2 - Definições de Resiliência	27
QUADRO 3 - Questões sociodemográficas	39
QUADRO 4 - Questionário sobre a percepção pessoal sobre o futuro da profissão de decente contábil	40
QUADRO 5 - Escala de resiliência para adultos (ERA) adaptada ao contexto profissional do docente contábil.....	41
QUADRO 6 - Procedimentos adotados na pesquisa	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos autorizados pelo MEC em Ciências Contábeis no Brasil.....	38
Tabela 2 - Questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil - Comunalidades	51
Tabela 3 - Matriz componente rotativa.....	51
Tabela 4 - Variância explicada	52
Tabela 5 - Descrição questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil	53
Tabela 6 - Frequência e moda da ERA.....	54
Tabela 7 - Testes da Hipótese.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA	19
1.2.1 Objetivo geral	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	20
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	22
1.5 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	22
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE	24
2.2 RESILIÊNCIA	26
2.2.1 Fatores de proteção e fatores de risco	28
2.3 DOCÊNCIA E RESILIÊNCIA.....	30
2.4 ESCALA PARA MENSURAÇÃO DA RESILIÊNCIA.....	32
2.5 DELINEAMENTO DAS HIPÓTESES DA PESQUISA	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
3.3 COLETA DE DADOS	39
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.6 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO	46
3.7 QUESTÕES ÉTICAS.....	46
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	47
4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO DOCENTE CONTÁBIL.....	50
4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO DOCENTE CONTÁBIL E DA ERA	52
4.4 RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E A RESILIÊNCIA	56
4.5 RELAÇÃO ENTRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE VERSUS RESILIÊNCIA.....	58

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS....	65
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO UTILIZADO NA PESQUISA.....	75
ANEXO I - SOLICITAÇÃO PARA USO DA ESCALA ERA.....	78
ANEXO II - PERMISSÃO PARA USO DA ESCALA ERA ADAPTADA.....	80

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentadas a contextualização do tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como, a justificativa para a realização da pesquisa e sua delimitação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA

O século XIX, conferiu aos profissionais inseridos no mercado de trabalho docente, constantes desafios (Cerutti & Nogaro, 2017). Tais desafios, relacionados com a docência no ensino superior são inúmeros e ocorrem ao longo da carreira docente. As pesquisas realizadas por Bouzada, Kilimnik e Oliveira (2012), e Linzmeyer (2014), mostraram diversos problemas encontrados pelos docentes do ensino superior em suas carreiras, tais como: falta de experiência, omissão de respaldo por parte das Instituições de ensino, ausência de competências técnicas, teóricas metodológicas e de natureza comportamental, imediatismo, transformações de mercados e economia, globalização e complexidade do mundo do trabalho, que além de influenciarem as trajetórias laborais, configuram novas necessidades requeridas pelos profissionais do ensino. Adicionalmente, no cenário educacional atual, pode-se incluir as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos processos de ensino e aprendizagem (Masetto, 2015; Cerutti & Nogaro, 2017), como mais um desafio.

Por algum tempo, determinadas carreiras profissionais se apresentavam com um perfil e currículo bem definidos, em que a ação docente atuava repetidamente por essas atividades, porém, com o passar o tempo e com as mudanças tecnológicas, outras habilidades passaram a ser requeridas pelo mercado (Masetto, 2015). Assim, a rapidez das mudanças nas TIC's, a diminuição das oportunidades de trabalho, a globalização, a competitividade, a polivalência, a flexibilidade, a agilidade, a dedicação quase que exclusiva ao trabalho e a eficiência são características requeridas, mas nem sempre alcançadas pelos trabalhadores, marginalizando-os (Linzmeyer, 2014). Dessa maneira, no cenário do ensino superior contábil, soluções para os processos de ensino e aprendizagem vem sendo requeridas. Neste sentido, esta pesquisa busca abordar os desafios da profissão do docente dos cursos superiores em ciências contábeis, mais especificamente, as previsões sobre o fim da profissão contábil ocorridas pela substituição da mão de obra pela tecnologia e as mudanças trazidas à docência pela Pandemia do Covid-19.

Os rumores sobre o fim da profissão contábil começaram quando uma reportagem trazida pelo site O Globo (2016), com base em uma pesquisa realizada por Ernst e Young

(2016), previu que até o ano de 2025, um em cada três postos de trabalho seriam substituídos pela tecnologia. Nesse sentido, Frey e Osborne (2017), pesquisaram 702 profissões, buscando verificar o risco e a suscetibilidade de determinadas profissões e empregos desaparecerem ou serem substituídos pela tecnologia, e como resultado encontraram que 47% das profissões pesquisadas estavam em risco pelo processo tecnológico. Para os autores, ocupações que possuem como atividade principal as tarefas rotineiras, manuais e bem definidas, facilmente podem ser substituídas por algoritmos sofisticados. As pesquisas realizadas por Ernst e Young (2016) e por Frey e Osborne (2017), elencavam as funções de Auditor, Contador e Professor como passíveis de extinção. Tais notícias foram replicadas por diversos meios de comunicação (O Globo, 2016; Gazeta do Povo, 2017; Portal Contábil, 2019), bem como, no meio acadêmico, gerando incertezas e dúvidas em alguns professores dos Cursos de Ciências Contábeis, pois o fim da profissão contábil afetaria de forma direta seus docentes.

Outro acontecimento relevante foi o ocorrido em 31 de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta sobre uma doença chamada de Coronavírus, após ter sido notificada sobre uma complexa pneumonia que estava ocorrendo na cidade de Wuhan na China e se espalhando de maneira incontrolável entre seus habitantes (Jornal da USP, 2020). Segundo reportagem da Unesco (2020), desde março de 2020, escolas foram fechadas em mais de 190 países, afetando 1,57 bilhão de crianças e jovens, representando 90% da população estudantil do mundo, sendo que até a data desta pesquisa, ainda não havia uma data definida para retomada das atividades presenciais. Assim, com o passar dos meses, a doença tornou-se uma pandemia mundial e tem afetado além da saúde dos indivíduos, seus hábitos e comportamentos. Entre tais indivíduos, encontram-se os professores e as instituições de ensino, que tiveram que rapidamente adaptar suas aulas para a modalidade à distância, principalmente os que as tinham a modalidade presencial como majoritária (Rondini, Pedro & Santos Duarte, 2020).

Ainda no cenário educacional, no mês de maio de 2020, um dos principais grupos educacionais do país, segundo reportagem do Jornal da Folha (2020), passou a utilizar um *software* para correção de atividades da modalidade à distância, demitindo 120 professores de seu quadro laboral. Logo após, segundo o Jornal Bem Paraná (2020), em 16 de julho de 2020, uma grande Instituição da Cidade de Curitiba, que ocupa a 5º posição no ranking dos maiores grupos educacionais do país, realizou mais de 300 demissões de seu quadro docente. Como justificativa, tais Instituições de ensino alegaram que essas mudanças visariam oportunizar uma educação de qualidade, por meio da migração dos cursos da modalidade presencial para a

modalidade à distância. Entretanto, tais demissões afetaram tanto professores da modalidade de ensino presencial, como da modalidade de ensino à distância.

Outro fator de interferência foi a situação financeira dos alunos matriculados em Instituições de ensino privadas, que também foi elencada como causa para as demissões, já que muitos discentes perderam suas rendas devido à Pandemia do Coronavírus. Em consonância, uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes, 2020), para verificar o impacto da pandemia do Coronavírus no setor educacional, evidenciou que a inadimplência no pagamento de mensalidades do ensino superior apresentou aumento de 75% entre os meses de abril e maio de 2020, e ainda, segundo estimativas, a previsão seria que o ensino à distância deverá superar o ensino presencial em 2022.

Sob outra perspectiva, uma reportagem realizada pelo Portal de notícias da Uol (2020) asseverou que as atividades desenvolvidas pelos profissionais contábeis representam a possibilidade de sobrevivência dos negócios, frente a Pandemia do Coronavírus, pois esses profissionais podem apontar soluções para os fluxos de caixa, áreas jurídicas e trabalhista, bem como para a adesão de novas tecnologias que possibilitem economia de tempo e dinheiro. Frey e Osborne (2017), também sinalizam em sua pesquisa, que a educação continuada e a profissionalização do trabalhador, possuem relação negativa com a probabilidade de substituição pela tecnologia, bem como, as funções que requerem criatividade e inteligência social (Frey & Osborne, 2017).

Tais notícias e pesquisas, com boas ou más predições, enfatizavam questões sobre a vulnerabilidade de algumas profissões frente as novas tecnologias, entre elas, a do professor de ciências contábeis, que, como principal formador dos profissionais contábeis, acumula incertezas e dúvidas acerca da forma e da continuidade da função do professor de contabilidade. Para Leão (2014), as constantes mudanças das TIC's alteraram as formas de trabalho e aquisição de conhecimento, principalmente as relacionadas com a educação à distância. Ademais, existe, no Brasil, uma crise da profissão docente que gera um sentimento de desconfiança relacionada às competências pessoais e à qualidade do trabalho docente, cujo contexto está sujeito ao provisório (Fajardo, Minayo & Moreira, 2013).

Assim, não basta ter ciência dos desafios das profissões, mas se faz necessário compreender e coordenar ações de enfrentamento (Linzmeier, 2014). Nesse sentido, formas de enfrentamento pessoal por parte dos professores se fazem necessárias, para que possam superar tais acontecimentos. Assim, a resiliência pode ser considerada como fator importante no enfrentamento de eventos de estresse que ocorrem na vida profissional dos professores, em especial os de Ciências Contábeis.

O conceito de resiliência está presente em vários campos das ciências (Sordi, Manfr & Hauck, 2011), sendo seu termo originário da física (Brandão, Mahfoud e Gianordoli-Nascimento, 2011; Yunes, Mendes & Albuquerque, 2005; Poletto & Koller, 2008) e posteriormente também utilizado nas áreas da biologia e psicologia, na busca pela compreensão dos indivíduos que mesmos expostos a ambientes hostis apresentavam adaptabilidade social e boas condições de saúde mental (Infante, 2005; Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011; Leão, 2014; Oliveira & Nakano, 2018). Sendo o desenvolvimento saudável, frente a ambientes desfavoráveis, principal fator de estudo da resiliência (Oliveira & Nakano, 2018). Para Fajardo, Minayo e Moreira (2010, 2013), a resiliência pode ser útil aos docentes, já que, a partir dela, é possível encontrar maneiras de enfrentamento para os desafios do dia a dia, visto que atualmente o estresse percebido no desenvolvimento das atividades acadêmicas do professor é maior que antigamente, e que a resiliência, tem o papel de resgatar aspectos da saúde desse profissional, como fator de proteção aos eventos estressores. Adicionalmente, pode ser útil no ambiente escolar, local em que é exigido do docente, alta capacidade de enfrentamento à inúmeros problemas a que é exposto, requerendo equilíbrio e adaptação às situações vivenciadas (Castro, 2001).

Assim, a resiliência é uma característica pessoal que fornece maiores possibilidades de enfrentamento de situações de estresse de forma favorável, pois para Infante (2005), a resiliência tenta articular os processos que envolvem o indivíduo e seu ambiente social, auxiliando-o na superação da adversidade e, conseqüentemente, adaptando-se ao meio e melhorando sua qualidade de vida. Diante do exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão de pesquisa: **qual a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis?**

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Neste tópico, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que conduzem esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar como os professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis percebem os desafios da profissão docente;
- Mensurar a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis, por meio da aplicação da Escala de Resiliência em Adultos (ERA);
- Investigar se as características sociais conduzem a diferentes níveis de resiliências nos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis;
- Explorar as relações existentes entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

No ano de 2020, em meio a um cenário de mudanças, os professores foram obrigados a se adaptar às novas formas de ensinar e aprender (Barreto & Rocha, 2020; Santos Junior & da Silva Monteiro, 2020; Rondini, Pedro & Santos Duarte, 2020), para se manterem atuantes na profissão de docente. Para tanto, enfrentar tais mudanças, como a Pandemia do Coronavírus que surgiu de repente, adaptar-se às novas tecnologias de ensino e aprendizagem (Dos Santos Junior & da Silva Monteiro, 2020; Rondini, Pedro & dos Santos Duarte, 2020), enfrentar notícias que permeiam entre previsões benéficas e maléficas sobre o futuro da profissão (O Globo, 2016; Gazeta do Povo, 2017; Portal Contábil, 2019; Jornal Bem Paraná, 2020; Jornal da Folha, 2020), podem ser um grande desafio para muitos docentes.

Em um momento em que tudo se altera sem aviso, incluindo as relações e formas de trabalho docente que possui um histórico de alterações durante o tempo (Maués, 2010; Cunha & Cunha, 2016), se faz necessário conhecer como os professores de ciências contábeis enfrentam os eventos relacionados aos desafios futuros da docência. Nesta pesquisa, será abordada a resiliência como elemento desse enfrentamento, que é entendida como a maneira de lidar com eventos de estresse, não sucumbindo a eles (Garmezy, 1991; Pinheiro, 2004; Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011; Carvalho, Teodoro & de Oliveira, 2014; Leão, 2014; Oliveira & Nakano, 2018).

Inicialmente, a resiliência foi compreendida como uma característica individual, que com o tempo passou a ser estudada sob uma perspectiva processual (Carvalho, Teodoro & de Oliveira, 2014), que envolve muito mais que uma posição adaptativa a eventos estressores, mas uma característica individual que vai sendo moldada e diretamente influenciada por fatores

externos à pessoa, pois está vinculada com habilidades psicológicas, disposicionais e de utilização dos sistemas de suporte familiar e social, para lidar com situações estressantes, na busca de uma adaptação favorável (Carvalho, Teodoro & de Oliveira, 2014). Os indivíduos resilientes são aqueles que, apesar de passarem por eventos adversos, conseguem prosseguir suas vidas (Fajardo, Minayo & Moreira, 2013).

Adicionalmente, a resiliência pode possuir fatores de proteção e fatores de risco, que podem aumentar ou diminuir a resiliência do indivíduo (Correa & Hernández, 2008; Birmingham & Holt-Lunstad, 2018; Melo, Vasconcelos Filho, Teófilo, Suliano, Cisne, Érika Carolinne & Freitas Filho, 2020). Em um ambiente de trabalho, os fatores de proteção estão ligados às características pessoais, condições de trabalho, suporte social e organizacional oferecido aos trabalhadores; além do apoio familiar (Correa & Hernández, 2008; Carvalho, Teodoro & de Oliveira, 2014; Birmingham & Holt-Lunstad, 2018), já os fatores de riscos podem representar as situações estressantes presentes e atuantes no meio organizacional.

Dentro do contexto escolar, o docente pode promover a resiliência para si, para os outros e para seu ambiente institucional, através de suas relações sociais (Fajardo, Minayo, & Moreira, 2013). Algumas pesquisas destacam os aspectos emocionais e a resiliência (Barreto, 2007; Fajardo, Minayo & Moreira, 2013), como requisito para a compreensão da qualidade de vida, saúde e desempenho docente no ensino (Barnett, 2005; Cortez, Souza, Amaral & Silva, 2017; Oliveira, Pereira & Lima, 2017; Millán, Calvanese & D'Aubeterre, 2017; Arrasz, 2018), além de evidenciar que os docentes que possuem um estado emocional positivo, mostram maior comprometimento com a instituição e maior confiança em si mesmos (Baldissera, Defaveri & Walter, 2019). Assim, esta pesquisa busca levantar contribuições sociais, práticas e acadêmicas para a área do ensino contábil.

Contribuição social: a contribuição social desta pesquisa, refere-se ao fato de que a resiliência é aprendida a partir das experiências vivenciadas e vinculadas em um contexto social e afetivo, na tentativa de adaptar-se a eventos e situações de estresse (Melo et al., 2020), influenciando o meio e os indivíduos à sua volta (Infante, 2005). Nesse sentido, os professores são indivíduos que estão continuamente em contato com seus pares, alunos, colegas de trabalho, amigos e familiares, e quando inseridos nesses contextos, articulam processos de superação da adversidade de maneira a influenciar positivamente seu ambiente e pares.

Contribuição prática: esta pesquisa busca trazer reflexões sobre a prática docente frente aos desafios profissionais que são continuamente enfrentados pelos docentes da área contábil. Pois, ao compreender os fatores relacionados a resiliência, poderão promover os fatores de proteção e inibir os fatores de risco, incentivando uma melhora na capacidade de

respostas consistentes e flexíveis frente aos eventos desfavoráveis e hostis do contexto educativo, já que um docente com maior resiliência poderá superar as adversidades e sair fortalecidos destas (Fajardo, Minayo & Moreira, 2013; Lettnin, Zacharias, Mendes, Dohms, Mosquera & Stobäus, 2014). Além disso, conhecer o conceito de resiliência pode realizar o encontro, pelo professor, de recursos que promovam o crescimento e desenvolvimento dos alunos (Fajardo, Minayo & Moreira, 2010), possibilitando a melhora de resposta aos eventos adversos e consequentemente melhorando os ambientes sociais que eles participam.

Contribuição acadêmica: a contribuição acadêmica desta pesquisa encontra-se na busca da evolução do tema, pois o estudo científico acerca da resiliência vem apresentando considerável progresso em relação a sua teoria, princípios metodológicos e evidências (Masten & Obradović, 2006), além do elevado interesse pelo tema pela comunidade científica (Reppold, Mayer, Almeida & Hutz, 2012). Para Sousa e Guerreiro (2014), os processos educacionais sofrem contínuas alterações, requisitando dos docentes uma maior flexibilidade cognitiva e adaptação aos eventos em que está inserido. Nesse sentido, a apresentação da junção dos conceitos de educação, docência e resiliência geram uma possibilidade de reflexão e aprofundamento das pesquisas científicas na área contábil.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para Köche (2016, p. 106), a delimitação de um problema de pesquisa evidência “a possível relação que possa haver entre, no mínimo, duas variáveis conhecidas”. Desse modo, esta pesquisa busca analisar a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores de Ciências Contábeis do Brasil, nos cursos de graduação, reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2020. Trata-se de um estudo de corte transversal, em que as variáveis foram auferidas em um único momento do tempo. Esta pesquisa também se restringe às notícias publicadas sobre o fim da profissão contábil e a Pandemia do Covid-19, entre 2016 e 2020.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Esta pesquisa é constituída por cinco capítulos. O primeiro capítulo é composto pela contextualização do tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, bem como, a justificativa para a realização da pesquisa e sua delimitação. No segundo capítulo, são apresentados os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa, sendo primeiramente

apresentados os desafios da profissão docente, em seguida, a origem e os conceitos atrelados a resiliência são especificados. Logo após, os fatores de proteção e fatores de risco, que abordam a família e os grupos sociais como fatores que podem aumentar e diminuir a resiliência dos indivíduos são tratados, e por fim, o tema sobre a docência e a resiliência, escalas aplicadas ao tema e hipóteses de pesquisa são trazidas.

O terceiro capítulo apresentará os procedimentos metodológicos e os caminhos seguidos na busca de responder à questão de pesquisa. Para tanto, foram estabelecidos o delineamento da pesquisa, população e amostra, coleta de dados, instrumento de coleta de dados, técnicas de análise de dados, validação do instrumento e questões éticas.

No quarto capítulo, são analisados os resultados encontrados, bem como, buscar-se-á contextualizar e discutir as particularidades da amostra. Para tanto, são apresentados a caracterização da amostra, a análise fatorial exploratória do questionário sobre os desafios da profissão do docente contábil, a análise descritiva dos questionários sobre os desafios da profissão do docente contábil e da ERA, a relação entre as características sociais e a resiliência e por fim, as relações existentes entre os desafios da profissão contábil e a resiliência.

No quinto capítulo, as conclusões desta pesquisa serão trazidas, bem como sugestões para estudos futuros. Finalmente, são elencadas as referências bibliográficas utilizadas, apêndices e anexos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão apresentados a revisão da literatura, bem como o suporte teórico utilizado nesta pesquisa. Primeiramente, serão apresentados os desafios da profissão docente, em seguida, são especificados a origem e os conceitos atrelados à resiliência. Na sequência, os fatores de proteção e fatores de risco, que abordam a família e os grupos sociais, como fatores que podem aumentar ou diminuir a resiliência dos docentes são tratados, e por fim, o tema sobre a docência e a resiliência, escalas sobre a resiliência e as hipóteses de pesquisa são trazidas.

2.1 DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Vários são os desafios relacionados com a profissão docente, sendo suas possibilidades de superação complexas (Xavier, 2014; Cericato, 2016). Para Cericato (2016), toda complexidade começa com a divisão do trabalho, que contribui para a organização da sociedade em torno de funções, que por serem resultado da dinâmica social, transformaram-se na busca de atender as demandas sociais, resultando no contínuo aparecimento de novas profissões e o desaparecimento de outras já existentes. Além disso, deve-se considerar que as profissões são parte das necessidades de cada época, presente na evolução da história (Cericato, 2016). Dessa forma, os desafios laborais estão relacionados com “aspectos sociais, psicológicos e organizacionais do trabalho que requerem um esforço físico ou mental”, estando associado a custos psicológicos e fisiológicos para tais indivíduos (Ferreira, 2020).

Em relação ao professor, este é o profissional de ensino, porque detém os conhecimentos e saberes de como e de qual forma ensinar alguém. Além disso, possui um trabalho específico, sistematizado, intencional, com demanda de conhecimentos especializados, que requer domínio técnico, didático e postura questionadora constante sobre suas ações (Cericato, 2016). Ademais, os desafios da profissão docente começam, de maneira geral, ao terem seu status e valorização questionados, possuírem desvalorização social, baixos salários, formação precária, ausência de uma carreira clara, objetiva e a evasão profissional (Cericato, 2016). Além disso, as instituições de ensino enfrentam descrédito, que consequentemente atrelam uma imagem negativa ao professor, já que a ideia de uma educação em crise e que precisa de mudanças é constantemente propagada (Xavier, 2014). Para Masetto (2015), houve mudanças no perfil profissional desejado, pois se antes algumas profissões apresentavam um perfil profissional e currículo bem definidos, hoje são requeridas novas habilidades pelo mercado.

Com todos os desafios da profissão, o docente contábil, também, precisa enfrentar outras duas situações: as notícias que citaram a profissão de contador e professor como passíveis de extinção, já que o professor de ciências contábeis é o principal formador do profissional Contador; e os atuais avanços tecnológicos que colocam algumas atividades laborais suscetíveis à extinção e foram impulsionadas pela pandemia do Covid-19. Diversas notícias, sobre o fim da profissão contábil, foram vinculadas nos principais meios de comunicação, onde as notícias permeiam por dois olhares: que a profissão de Contador será extinta e as de que o profissional contábil será cada vez mais útil. Conforme pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 - Notícias relacionadas ao profissional contábil e ao profissional docente

Meio de comunicação	Notícias/Tema
Jornal O Globo (2016)	Fim da profissão contábil até o final de 2025
Gazeta do Povo (2017)	Substituição de profissionais por algoritmos
Portal Contábil (2019)	Profissão do contador por ser extinta até 2025?
Revista Veja (2017)	A tecnologia vai substituir o Contador
Unesco (2020)	Fechamento de escolas em 190 países pelo mundo
Jornal da Folha (2020)	Software para correção de provas provoca 120 demissões
Jornal Bem Paraná (2020)	Migração dos cursos da modalidade presencial para a modalidade à distância causa mais de 300 demissões
Abmes (2020)	Perda de renda durante a Pandemia provoca aumento de 75% na inadimplência nas mensalidades
Portal de notícias da Uol (2020)	Profissional contábil representa a possibilidade de sobrevivência dos negócios, frente a Pandemia do Coronavírus

FONTE: Elaborado pelo autor (2020).

Ademais, as TICs têm se apresentando como um grande desafio para os trabalhadores, inclusive para os professores. Uma pesquisa realizada por Loureiro, Cavalcanti e Zukowsky (2019), evidenciou que os professores percebem a importância das tecnologias em suas atividades laborais, porém não sabem como integrá-las à sua prática docente. Para Li e Zheng (2018), a inteligência artificial é resultado do desenvolvimento social e econômico e modificou a forma tradicional do trabalho. Deniswara, Handoko e Mulyawan (2020), acreditam que as

tecnologias possuem vantagens e desvantagens, tanto humanas quanto tecnológicas, podendo oferecer impactos positivos ao trabalhador ou fazê-lo perder seu emprego. Assim, a habilidade de lidar com as tecnologias disponíveis podem criar um ambiente de trabalho inteligente e melhorar a eficiência do tempo e a participação em atividades de aperfeiçoamento, como cursos e treinamentos que podem oferecer oportunidades da continuidade das atividades dos profissionais (Deniswara, Handoko & Mulyawan, 2020). Para David (2015), a automação não somente substitui a mão-de-obra, como também a complementa, aumentando a produção, a qual demanda por mais mão-de-obra. Neste sentido, as mudanças tecnológicas alterariam os tipos de trabalho existentes, sem necessariamente acabar com os empregos, já que a tecnologia pode substituir trabalhadores na execução de tarefas rotineiras, enquanto abre mercado para trabalhadores com habilidades de resolução de problemas, adaptabilidade e criatividade (David, 2015).

2.2 RESILIÊNCIA

O conceito de resiliência está presente nos mais diversos campos das ciências, a partir da junção de ideias oriundas da física, biologia, psicologia e psicanálise (Sordi, Manfr, & Hauck, 2011). Segundo Fajardo, Minayo & Moreira (2010), a palavra resiliência é um substantivo feminino e teve sua origem no latim *resiliens*, que significa saltar para trás, voltar, ressaltar, brotar. O termo “resiliência” também está presente na física (Yunes, Mendes, & Albuquerque, 2005; Poletto & Koller, 2008; Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011), que segundo o dicionário Michaelis (2020), significa “elasticidade que faz com que certos corpos deformados voltem à sua forma original”. Ademais, o conceito está relacionado à mensuração da quantidade máxima que determinado material pode absorver ao ser exposto a determinado impacto, sem se romper, fazendo parte do estudo do módulo sobre resiliência, utilizado por físicos e engenheiros (Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011). Para Fajardo, Minayo e Moreira (2010), as variadas definições para resiliência, mesmo que aplicada em diferentes áreas, estão atreladas a capacidade de resistência em relação com elementos externos.

A partir da década de 1970, foram iniciados estudos sobre a resiliência em humanos, sendo o enfoque principal, a tentativa de compreensão das causas e evolução de psicopatologias e problemas mentais em situações adversas (Infante, 2005; Reppold et al. 2012). Porém, durante as pesquisas, observou-se que alguns indivíduos, mesmo expostos a ambientes hostis, diferentemente do que se esperava, apresentavam adaptabilidade social e boas condições de

saúde mental (Oliveira & Nakano, 2018; Leão, 2014). Então, buscou-se a compreensão dos indivíduos que permaneciam saudáveis, embora expostas a severas adversidades (Infante, 2005; Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011). Inicialmente, tais indivíduos foram chamados de invulneráveis e mais tarde, tal processo foi chamado de resiliência (Brandão, Mahfoud & Gianordoli-Nascimento, 2011; Leão, 2014). Desde então, o desenvolvimento saudável, frente a ambientes desfavoráveis passou a ser estudado (Oliveira & Nakano, 2018). No Quadro 2, expõem-se as principais definições para o termo resiliência.

QUADRO 2 - Definições de Resiliência

Autor	Definição
Rutter (1987, p. 318)	“o processo final de processos de proteção que não eliminam o risco, mas encorajam o indivíduo a se engajar na situação de risco efetivamente”
Jacelon (1997)	A resiliência é a habilidade dos indivíduos de saltarem para trás, retomando a seu formato anterior, frente a adversidade.
Yunes e Szymanski (2001).	A resiliência refere-se ao enfrentamento e superação de crises e adversidades.
Tavares (2001, p. 46).	A resiliência refere-se a “uma qualidade, uma capacidade de as pessoas pessoalmente ou em grupo resistirem a situações adversas sem perderem o seu equilíbrio inicial, isto é, a capacidade de se acomodarem e reequilibrarem constantemente”.
Connor e Davidson (2003)	A resiliência é a capacidade de lidar com a tensão.
Reppold et al. (2012).	A “resiliência é um construto que descreve a capacidade de um indivíduo superar, com relativo sucesso, condições adversas ou situações que envolvem risco ao seu bem-estar, desenvolvimento e saúde mental”.
Carvalho, Teodoro e Oliveira (2014).	A resiliência é processual, sendo construída continuamente nas experiências de vida, sendo uma capacidade desenvolvida diferentemente em cada indivíduo “de, em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias, lidar com a adversidade, não sucumbindo a ela”

FONTE: Elaborado pelo autor (2020).

Além das definições, também se faz importante compreender que a resiliência é um processo contínuo, presente em todo desenvolvimento humano, durante o confronto da estrutura psicológica do indivíduo com às circunstâncias externas (Aguaded Gómez & Almeida Pires Cavaco, 2016). Para Angst (2017), a resiliência não é uma qualidade que tornam os indivíduos imunes a todos os males, como uma espécie de escudo protetor, pois “um indivíduo não é, mas está resiliente”, sendo a resiliência uma resposta adaptativa a cada evento adverso enfrentado, que varia de situação para situação, sendo que um mesmo indivíduo pode apresentar-se resiliente à um determinado evento e a outro evento não. Para Galvão-Coelho, Silva, Peregrino e Sousa (2015), indivíduos que se mostram “resilientes apresentam respostas adaptativas aos agentes estressores e dificilmente desenvolvem patologias associadas ao estresse crônico”, não sendo somente uma capacidade de resistência estrutural frente as situações adversas, mas também de superação destas (Aguaded Gómez & Almeida Pires Cavaco, 2016).

De acordo com Aguaded Gómez e Almeida Pires Cavaco (2016), a resiliência está presente nos indivíduos como forma de enfrentamento, face a situações adversas, a depender da fase de desenvolvimento psicológico, condições de vida e condições ambientais. Pois, a resiliência é uma característica diretamente atrelada ao contexto social dos indivíduos (Malgarin, Santana, Machado, Bastos & Freitas, 2018). Assim, a interação de uma pessoa em um determinado lugar é influenciada pelo ambiente e influências trazidas de outros contextos, a exemplo, o ambiente escolar, que é influenciado simultaneamente pelo ambiente escolar, familiar e social em que o indivíduo vivência (Poletto & Koller, 2008; Aguaded Gómez & Almeida Pires Cavaco, 2016).

Também, deve-se considerar que os indivíduos possuem épocas em que estão mais sensíveis, como consequência, ficam mais expostos às influências externas (Ferriolli, 2006), pois, uma resposta resiliente consistirá, acima de tudo, na interpretação que o indivíduo faz dos eventos adversos ao qual está exposto e dos mecanismos de proteção próprios que possui (Oliveira & Nakano, 2018). Tais mecanismos de proteção podem atuar como fatores de risco ou fatores de proteção e se alteram com as circunstâncias, possuindo diferentes repercussões e variando de acordo com as características individuais (Carvalho, Teodoro & de Oliveira, 2014; Angst, 2017). Nesse sentido, os fatores de proteção tenderão a estimular a resiliência, enquanto os fatores de risco atuaram de forma contrária, desestimulando-a.

2.2.1 Fatores de proteção e fatores de risco

O processo de resiliência necessita da compreensão do processo de interação entre os fatores de proteção e os fatores de risco, já que tais fatores possuem o intuito de promover ou inibir a resiliência (Barlach, 2005, Poletto & Koller, 2008; Souza, 2011). Os fatores de proteção são as interferências e influências que alteram ou melhoram a resposta de um indivíduo em uma situação de estresse e vulnerabilidade (Hilliard, Harris & Weissberg-Benchell, 2012; Angst, 2017), permitindo que esse se adapte e melhore sua saúde emocional (Poletto & Koller, 2008). Assim, o fator de proteção ocorre de maneira diferente de pessoa para pessoa e produz experiências de cuidado, proteção e desvio do risco (Poletto, & Koller, 2008). Tais fatores podem ser, por exemplo: relações parentais e sociais satisfatórias, estabilidade dos relacionamentos, rede de apoio afetiva e acessível, autoimagem positiva (Hilliard, Harris & Weissberg-Benchell, 2012; Aguaded Gómez & Almeida Pires Cavaco, 2016; Angst, 2017).

Por outro lado, os fatores de risco são eventos adversos, que estão associados a situações negativas vividas e experienciadas pelos indivíduos, aumentando o risco de aquisição de problemas físicos, sociais e emocionais (Cowan, Cowan & Schulz, 1996). Para Poletto e Koller (2006), os fatores de risco estão relacionados com “toda sorte de eventos negativos da vida que, quando presentes no seu contexto, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas psicológicos, físicos e sociais”. Rutter (1993), enfatiza em sua pesquisa, que o conceito de resiliência acarreta a exposição do indivíduo a um evento adverso e ao risco, apesar de uma mesma situação de risco poder estar relacionada com a forma de percepção de cada indivíduo. Além disso, o grau de “ocorrência, intensidade, frequência, duração e severidade”, alteram a percepção que determinado indivíduo terá, frente a cada evento estressor (Poletto & Koller, 2008; Rutter, 1993).

Adicionalmente, a resiliência está relacionada à presença e às interações entre os indivíduos que formam uma comunidade (Fajardo, Minayo & Moreira, 2013), estando sua aprendizagem relacionada ao meio social em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, conhecer as condições que favorecem ou dificultam a resiliência, se faz importante (Melo et al. 2020), pois tanto os fatores de risco como os fatores de proteção estão atrelados às relações dos indivíduos, podendo a família e os grupos sociais atuarem incentivando ou restringindo a resiliência (Birmingham & Holt-Lunstad, 2018).

Em relação ao ambiente familiar, este representa o mais importante agente primário de socialização, mesmo que os indivíduos estejam inseridos em outros diversos ambientes sociais (Gomes, 1994; Perez, 2017). O ambiente familiar influencia na formação da personalidade, nos comportamentos, na base de valores, crenças e normas culturais (Ferriolli, 2006), sendo um sistema de relações comuns em que cada família tem suas próprias

características e está dentro de um sistema social maior, a exemplo a comunidade ou país em que o indivíduo está inserido (Molina, 1998).

O bem-estar dos membros de uma família está ligado as formas de se relacionar e aos laços construídos pela família (Correa & Hernández, 2008), sendo fundamental no desenvolvimento da criança, podendo atuar como principal fonte de recursos de proteção e como fonte de mecanismos de vulnerabilidade frente a situações de risco (Egeland, Kalkoske, Gottesman & Erickson, 1990). Nesse sentido, quando as famílias conversam, compartilham narrativas e incentivam a comunicação entre seus membros, possibilitam uma melhor resposta frente a eventos estressores, sendo seu contrário também verdadeiro (Correa & Hernández, 2008), já que para os autores Birmingham & Holt-Lunstad (2018), as relações sociais e familiares podem causar deletérios fisiológicos, sociais e emocionais.

Em relação aos grupos sociais, para Bock, Furtado e Teixeira (2009), eles são conjuntos de indivíduos com objetivos comuns, que possuem normas e formas de pressionar seus integrantes a se conformar com regras. Além de possuírem um funcionamento determinado, com distribuição de funções, tarefas, cooperação e competição entre seus membros, como forma de manterem o grupo (Bock, Furtado & Teixeira, 2009). Para se tornar membro de determinado conjunto social, os seres humanos aprendem seus códigos, normas e regras, apropriando-se de seus conhecimentos já organizados (Bock, Furtado & Teixeira, 2009). Os grupos desenvolvem em seus integrantes regras e leis, que governam o julgamento dos indivíduos, sendo que as regras e leis grupais estão acima de seus membros individuais (Sheriff, 1936). Para Lane (2017, p. 34), “é através das relações com os outros que elaboramos nossas representações do que é o mundo”. Para Lane (1984), “é clareza que não se pode conhecer qualquer comportamento humano isolando-o ou fragmentando-o, como se este existisse em si e por si”, sendo que a estrutura social está conectada com a atividade humana (Bandura, 2017).

Tais influências de grupo interferem nos mecanismos de proteção e risco desenvolvido pelos indivíduos durante a vida. Nesse sentido, o ambiente social pode atuar como fator de proteção, ao diminuir os efeitos prejudiciais do estresse e agindo de forma benéfica durante eventos estressantes (Galvão-Coelho et al., 2015), ou ao contrário, agir na forma a aumentar o estresse do indivíduo, prejudicando-o. Assim, ressalta-se a importância do ambiente escolar, na vida dos professores, já que como ambiente de socialização, interfere diretamente nos mecanismos de risco e proteção docente.

2.3 DOCÊNCIA E RESILIÊNCIA

A resiliência é um importante fator para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos (Berg & Pietrasz, 2017), sendo uma característica fundamental para os docentes, em especial, os do ensino superior. Para Farrington, Roderick, Allensworth, Nagaoka, Keyes, Johnson & Beechum (2012) e Berg & Pietrasz (2017), o principal desafio relacionado com a resiliência no ensino superior está no fato de que o docente não pode abordar ativamente o assunto em sala de aula, pois a resiliência não está vinculada ao conteúdo, mas sim a uma habilidade não cognitiva (Farrington et al., 2012; Berg & Pietrasz, 2017).

A resiliência pode proporcionar contribuições positivas ao docente durante trabalho pedagógico, sendo um elemento essencial para a construção e o desenvolvimento profissional, já que possibilita a melhora da saúde mental e emocional, consequentemente, melhorando sua qualidade de vida (Lettnin et al., 2014). Além disso, possui papel fundamental para a formação de alunos fortes e bem sucedidos, tendo relação positiva com os fatores de proteção (Fajardo, Minayo & Moreira, 2013). Para Varela (2005), as escolas são os espaços com muito potencial para se implementar a resiliência, visto que apresentam distintos sistemas humanos e oferecem uma perspectiva do desenvolvimento e proteção, vindas do docente para o aluno. Além disso, conhecer o conceito de resiliência pode possibilitar o encontro, pelo professor, de recursos que promovam o crescimento e desenvolvimento dos alunos (Fajardo, Minayo & Moreira, 2010).

Para Ferriolli (2006), as mudanças que ocorrem fisicamente e socialmente no ambiente educacional, além das constantes expectativas de bom desempenho geradas sobre alunos e professores, podem requerer adaptações e respostas ao meio social, sendo a resiliência uma habilidade requerida (Cacciari, Guerra, Martins-Silva, Cintra & Castello, 2017). Pesquisas têm evidenciado que a saúde mental dos professores tem adquirido importância de investigação, já que os docentes têm adoecido com frequência (Diehl & Marin, 2016), sendo a resiliência uma necessidade para melhorar o trabalho e diminuir o impacto negativo que a docência pode causar na vida dos docentes (Cacciari et al., 2017). De acordo com Lettnin et al. (2014), a resiliência quando considerada como um processo singular de construção dos indivíduos, pode ser estimulada pelo meio social e cultural em que este está inserido. Ainda para o autor, a resiliência pode ser inserida e desenvolvida no meio educacional. A promoção da resiliência como estratégia de prevenção, traz melhorias comportamentais e de problemas de origem emocional (Masten & Obradović, 2006), sendo que o desenvolvimento de habilidades sociais contribui para o êxito das atividades docentes e alcance para uma maior resiliência (Isaac & Mesquita, 2019), atuando de forma positiva na vida profissional docente, já que auxilia nas demandas relacionadas ao trabalho (Isaac & Mesquita, 2019), práticas docente, habilidades sociais e

habilidades de comunicação (Cacciari et al., 2017), habilidades estas fundamentais para a prática docente.

2.4 ESCALA PARA MENSURAÇÃO DA RESILIÊNCIA

Reppold et al. (2012), acreditam que o surgimento de escalas para avaliação da resiliência está relacionado com a sua definição, sendo similar a outras variáveis de ajustamento que presumem estabilidade temporal. Nesta pesquisa, para avaliação da resiliência dos docentes dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil, será utilizado uma versão adaptada da ERA-Escala de Resiliência para Adultos: aplicação entre servidores públicos, adaptada e validada por Pereira, Cardoso, Albuquerque, Janeiro e Alves (2016).

A escala para aferição da Resiliência passou por várias modificações durante o tempo. Sua primeira versão foi proposta por Wagnhild e Young (1990; 1993), posteriormente, foram abrangidas as três principais categorias da resiliência: recursos de proteção psicológicos e disposicionais, coesão familiar e sistemas de suporte externo (Carvalho, Teodoro & Oliveira Borges, 2014). Logo após, os autores não localizaram um instrumento que mensurasse a resiliência no contexto do trabalho, então realizaram uma adaptação ao teste, com o intuito de analisar adultos inseridos em seu meio organizacional. Segundo os autores, o instrumento é uma escala útil para avaliar os fatores de resiliência, possuindo “validade e fidedignidade para aplicação entre trabalhadores a tornam um instrumento útil para subsidiar decisões de gestão organizacional” (Carvalho, Teodoro & Oliveira Borges, 2014). Após adaptação, os autores encontraram resultados que confirmaram a estrutura da escala, onde se mantiveram seis fatores: percepção de si Mesmo, Futuro Planejado, Competência Social, Estilo Estruturado, Coesão Familiar e Recursos Sociais.

A percepção de si Mesmo, é o primeiro fator da ERA. Para Carvalho, Borges, Vikan e Hjemdal (2011), tal fator trata sobre a confiança do indivíduo em suas próprias capacidades, referindo-se a uma visão positiva e proativa sobre de si mesmo. Kamia (2007), define o comportamento proativo como um conjunto de comportamentos em que o trabalhador busca por mudanças no seu ambiente de trabalho, solucionando e antecipando-se aos problemas por si mesmo. Para Reis e Pissarra (2013), a personalidade proativa confia em suas próprias capacidades de alterar e criar o ambiente ao seu redor, podendo melhorar e transformar as situações em que o indivíduo se encontra, tanto em seu ambiente laboral, como pessoa.

O Futuro Planejado, é o segundo fator da ERA. Tal fator, relaciona-se a uma visão otimista do próprio futuro, além da habilidade do planejamento de metas claras, alcançáveis,

com atuação no presente, visando objetivos de médio e longo prazo (Carvalho et al, 2011). Para Castor e Suga (1988), muitas vezes a percepção errada da utilidade do planejar, leva a não-implementação de planos, sendo o planejamento é indispensável para o aumento da racionalidade das decisões e da preparação de planos sobre o futuro.

A Competência social, é o terceiro fator da ERA. Para Carvalho et. al. (2011), tal fator aborda a percepção do indivíduo a respeito de sua habilidade em interagir socialmente e fazer novas amizades. Para Haager, Watson e Willows (1995), a competência social é um conceito lato que descreve o comportamento social, a aceitação social, a compreensão e utilização de habilidades sociais. Lemos e Meneses (2002), acreditam que tal competência, desempenha importante papel no desenvolvimento humano e no funcionamento escolar, afetando as relações com professores, aceitação pelos pares e a realização acadêmica. Além disso, a relação docente e aluno é uma relação social, ressaltando a importância dessa competência.

O Estilo Estruturado, é o quarto fator da ERA. Para Carvalho et al. (2011), este estilo envolve a competência individual em organizar o próprio tempo, estabelecer objetivos e prazos, manter regras e rotinas na vida diária. Indivíduos com escores altos neste fator, costumam ser organizados, responsáveis e conservadores. A Coesão Familiar, é o quinto fator da ERA. Para Machado (2008) e Olson (2020), a coesão familiar define a ligação emocional, equilíbrio e conexão estabelecida entre os membros de uma família. Por fim, os Recursos Sociais formam o sexto fator da ERA referindo-se ao suporte social externo a família e que proporciona encorajamento e auxílio em situações difíceis (Carvalho et. al., 2011). Tais recursos são formados pelos grupos sociais e pelos outros.

A ERA é composta por 33 itens, em uma escala Likert de sete pontos. Os itens são apresentados através de diferencial semântico, onde em cada ponta é apresentado uma sensação, sendo utilizada para avaliar as percepções afetivas, através de pares adjetivos bipolares, relacionados a questão pesquisada (Ignacio, 2009).

2.5 DELINEAMENTO DAS HIPÓTESES DA PESQUISA

Para Demo (1985, p. 52), as hipóteses de pesquisa são “posicionamentos básicos que admitimos de modo geral válidos e que orientam a conduta na pesquisa e na construção científica em geral”, devendo ser questionada mesmo que faça parte de uma tradição de verdade construída anteriormente. Para Fávero e Belfiore, (2017, p. 193), “uma hipótese estatística é uma suposição sobre determinado parâmetro da população”, estando relacionada a decisão

sobre aceitar tal hipótese como verdadeira ou falsa. Assim, levantaram-se seis hipóteses de pesquisa.

A primeira hipótese está relacionada com a idade. A característica idade se justifica, segundo Hayman, Kerse e Consedine (2017), pelo fato da idade avançada ter como característica um equilíbrio entre perdas e ganhos. Para os autores as perdas estariam associadas à vulnerabilidade e restrição de recursos, e os ganhos associados à sabedoria, experiência, autonomia e sistemas de suporte acumulados, oportunizando a expressão de resiliência (Hayman, Kerse & Consedine, 2017). Silva, Nogueira e Ferreira (2014), ao realizarem uma pesquisa acerca da relação entre idade e resiliência, verificaram que quanto maior a idade, mais adaptabilidade terá o indivíduo, consequentemente, maior resiliência. Para os autores se a resiliência é resultado das experiências que um indivíduo vivência, logo os indivíduos que viveram por mais tempo, terão experimentado mais experiências, tornando-se mais resilientes. Adicionalmente, um estudo realizado por Schilling e Diehl (2014), mostrou que adultos com maior idade reagem de maneira semelhante ao estresse diário que adultos com menor idade, no entanto, possuem melhores habilidades para regulação da emoção para lidar com o estresse acumulado. Para os autores Portzky, Wagnild, Bacquer e Audenaert (2010), após análises psicométricas em 3265 indivíduos saudáveis que participaram da pesquisa, revelaram associação positiva entre a idade e o escore de resiliência total. Assim expõe-se a primeira hipótese de pesquisa.

H1: Existe diferença na resiliência dos professores de idades diferentes.

A segunda hipótese de pesquisa, relaciona-se com a identificação do gênero dos respondentes. Uma pesquisa realizada por Haveroth, Ganz, Bilk e Silva (2019), evidenciou que as estudantes dos cursos de ciências contábeis identificadas com o gênero feminino são mais resilientes do que os alunos identificados com o gênero masculino. Adicionalmente, outra pesquisa, realizada por Phillips, Auais, Belanger, Alvarado e Zunzunegui (2016), evidenciou que as mulheres que vivenciaram adversidades sociais precoces pareciam desenvolver maior resiliência durante a vida. Por outro lado, a pesquisa realizada por Hu, Zhang e Wang (2015), concluiu que os homens possuem maior resiliência que as mulheres. Por outro lado, pesquisas realizadas por Silva, Pinto, Nogueira e Ferreira, (2014) e Melo et al. (2020), não evidenciaram diferença entre a resiliência entre homens e mulheres. Tais resultados contraditórios, levantam dúvidas quanto à existência ou não, da diferença entre a resiliência relacionada à identificação de gênero. Assim, expõe-se a segunda hipótese de pesquisa.

H2: Existe diferença na resiliência dos professores de acordo com a identificação de gênero.

A terceira hipótese de pesquisa, relaciona-se com a variável renda. Phillips et al. (2016), concluíram que uma situação financeira desfavorável na infância tem impacto duradouro durante a vida dos indivíduos, predizendo menor resiliência, muito embora a idade atual e mais avançada pode atenuar esse impacto. Outra informação encontrada, pelos autores, foi que os indivíduos com maior resiliência consideravam seus rendimentos suficientes, mesmo quando estes eram menores, prevendo maior satisfação em indivíduos resilientes. Em contrapartida a pesquisa realizada por Fortes, Portuguese e Argimon (2009), com idosos, mostrou não haver associação entre a variável renda e resiliência dos participantes de sua pesquisa. Melo et al. (2020), também evidenciaram que a resiliência é crescente conforme a renda, sendo os desempregados, os que possuem menor resiliência, e os aposentados, os que possuem maior resiliência. Assim, expõe-se a terceira hipótese de pesquisa.

H3: Existe diferença na resiliência dos professores com rendas diferentes.

A quarta hipótese de pesquisa, relaciona-se com o nível educacional dos respondentes. Uma pesquisa realizada por Melo et al. (2020), evidenciaram que os indivíduos pesquisados que possuem ensino superior com pós-graduação apresentam maior resiliência que os que possuem menor nível educacional. Assim, expõe-se a quarta hipótese de pesquisa.

H4: Existe diferença na resiliência dos professores de diferentes níveis educacionais.

Carvalho et al. (2011), realizaram uma pesquisa que buscou analisar a relação entre a resiliência e a socialização organizacional junto a novos servidores de duas universidades públicas, em contextos culturais distintos, quais sejam Brasil e Noruega. Os autores encontraram que uma maior capacidade preditiva da resiliência entre os novos servidores brasileiros. Fernandes, Curvo e Albuquerque (2019), buscaram analisar a relação entre resiliência e socialização organizacional entre os servidores públicos de uma Universidade Pública, pois, para os autores a resiliência, que descreve os processos de superação do estresse e eventos adversos, poderia auxiliar a compreensão das diferenças nos resultados de socialização entre indivíduos numa mesma organização. Como resultado, encontraram que 87% dos servidores apresentam resiliência, possuindo capacidade de lidar com autoconfiança e adaptação em situações de estresse. As pesquisas avaliam a resiliência em servidores públicos, sendo que não foram encontrados estudos que comparassem trabalhadores da iniciativa pública com privada. Assim, formulou-se a quinta hipótese de pesquisa.

H5: Existe diferença na resiliência dos professores considerando os tipos de instituição em que atuam (pública, privada ou comunitária).

Em consonância com a primeira hipótese, busca-se relacionar a relação positiva entre os desafios da profissão do docente contábil, com a resiliência de tais professores. Barreto

(2007), a exemplo, objetivou investigar os desencadeadores de estresse na docência universitária e conhecer os fatores protetivos para tais enfrentamentos, encontrando que a combinação de fatores que incentivam a motivação da ação docente, são capazes de contribuir para o desenvolvimento da resiliência. Além disso, Fajardo, Minayo e Moreira (2010), ao realizarem um ensaio teórico, encontraram que a resiliência pode ser estabelecida no ambiente acadêmico e inserido no clima de aprendizagem. Assim, expõe-se a sexta hipótese de pesquisa.

H6: Existe relação positiva entre os desafios da profissão docente contábil e a resiliência dos professores.

De acordo com as pesquisas apresentadas, a resiliência pode ser apresentar diferente em cada indivíduo, sendo que tais diferenças podem influenciar a forma com que cada indivíduo enfrenta os eventos de estresse e desafios relacionados ao trabalho. Neste sentido, busca-se compreender se as características pesquisadas, diferenciam a resiliência dos professores de ciências contábeis do Brasil, frente os desafios da profissão docente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Metodologia dedica-se às possíveis maneiras de se fazer ciências, cuidando dos procedimentos, ferramentas e os possíveis caminhos para respaldar a realidade teórica e prática (Demo, 1985). Este capítulo da pesquisa buscará traçar os métodos seguidos nesta pesquisa, sendo apresentados: o delineamento da pesquisa, população e amostra, coleta de dados, instrumento de coleta de dados, técnicas de análise de dados, validação do instrumento e questões éticas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa é caracterizada, em relação aos seus objetivos, como descritiva. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas objetivam descrever comportamentos, fenômenos e relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas para coleta dos dados. Além disso, tem por objetivo estudar características, preferências, crenças e opiniões de determinado grupo de indivíduos (Gil, 2008), sendo o objetivo deste estudo, analisar a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis.

Em relação aos procedimentos, esta pesquisa classifica-se como um levantamento. De acordo com Cooper e Schindler (2011), essa técnica é a mais importante de um estudo quantitativo, pois busca obter dados comparáveis, de forma a evidenciar semelhanças ou diferenças dos indivíduos estudados. Para esta pesquisa, foi utilizado um questionário eletrônico, enviado aos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis autorizados pelo MEC no ano de 2020.

No que se refere à abordagem, esta pesquisa enquadra-se como quantitativa, pois, segundo Cooper e Schindler (2011), os dados quantitativos geralmente codificam, categorizam e resumem em números as respostas dos participantes, para posteriormente serem analisados através de técnicas estatísticas. Esta pesquisa faz uso predominante de técnicas estatísticas para análise dos dados e obtenção das conclusões.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Fávero e Belfiore (2017, p. 03), a população é o “conjunto que contém todos os indivíduos, objetos ou elementos a serem estudados, que apresentam uma ou mais

características em comum”, sendo a amostra, seu “subconjunto extraído da população para análise”. Após coleta dessas informações oriundas da amostra, tais resultados serão utilizados para obtenção de conclusões sobre a população, através do processo de inferência estatística (Fávero & Belfiore, 2017). Nesta pesquisa, a população é composta pelos professores dos cursos brasileiros de Graduação em Ciências Contábeis. A busca pelos cursos, para posterior envio do questionário aos seus professores, deu-se por meio do site do MEC, no mês de outubro de 2020, com os seguintes requisitos: cursos autorizados de Ciências Contábeis, nas modalidades de ensino presencial e ensino à distância e com cursos em atividade.

A relação dos cursos autorizados pelo MEC, bem como suas respectivas vagas e modalidades constam na Tabela 1.

Tabela 1 - Cursos autorizados pelo MEC em Ciências Contábeis no Brasil

Região	Estado	Cursos Autorizados	Vagas Presenciais	Vagas Ead	Total
Sul	Paraná (PR)	230	16294	253565	269859
	Santa Catarina (SC)	152	8588	235723	244311
	Rio Grande do Sul (RS)	230	16294	253565	269859
Centro-Oeste	Goiás (GO)	135	10015	216508	226523
	Mato Grosso (MT)	108	7192	237353	244545
	Mato Grosso do Sul (MS)	80	2750	225723	228473
	Distrito Federal (DF)	92	7610	206070	213680
Sudeste	Espírito Santo (ES)	101	3875	235317	239192
	Rio de Janeiro (RJ)	199	17819	254238	272057
	Minas Gerais (MG)	276	20067	265570	285637
	São Paulo (SP)	461	55484	278043	333527
Norte	Acre (AC)	35	840	169852	170692
	Alagoas (AL)	35	1033	173460	174493
	Amazonas (AM)	74	4779	238712	243491
	Pará (PA)	98	6645	246735	253380
	Rondônia (RO)	69	2480	193056	195536
	Roraima (RR)	27	907	162752	163659
	Tocantins (TO)	55	1930	212115	214045
Nordeste	Alagoas (AL)	62	2470	224155	226625
	Bahia (BA)	159	12307	260040	272347
	Ceará (CE)	132	8940	246770	255710
	Maranhão (MA)	81	3530	232747	236277
	Paraíba (PB)	66	3759	214828	218587
	Pernambuco (PE)	127	11120	243265	254385
	Piauí (PI)	73	3090	223877	226967
	Rio Grande do Norte (RN)	66	3844	213108	216952
	Sergipe (SE)	46	1530	169321	170851
Total		3269	235192	6086468	6321660

Nota: Ead - Ensino distância

FONTE: Ministério da Educação (2020).

Os dados disponibilizados pelo MEC, conforme Tabela 1, evidenciaram o total de 1880 Instituições de ensino no Brasil, sendo que tais instituições são responsáveis por 3.269 cursos de Ciências Contábeis, com um total de 235.192 vagas na modalidade de ensino presencial e 6.086.468 vagas na modalidade de ensino à distância. A amostra desta pesquisa, foi composta por 288 professores respondentes.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do envio de um formulário enviado por meio da plataforma Google Drive, através da função Google formulário®. O procedimento para coleta das informações baseou-se no envio de um e-mail para as coordenações dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, para que enviassem a solicitação de resposta ao questionário aos seus professores. A solicitação também foi enviada para grupos de WhatsApp, Facebook e LinkedIn de professores da graduação em Ciências contábeis. Ademais, foram realizadas solicitações, de forma privada aos contatos que a pesquisadora já possuía. Os dados foram coletados no mês de novembro e dezembro de 2020.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o questionário, com questões fechadas e composto por três partes que buscaram levantar os dados da amostra. A primeira parte do questionário foi composta por perguntas que buscaram a identificação do perfil dos respondentes: instituição em que o professor atua, se pública ou privada; nível de escolaridade; gênero; idade; renda. Tais informações fazem parte da caracterização da amostra e são necessárias para a realização dos testes de hipóteses, conforme Quadro 3.

QUADRO 3 - Questões sociodemográficas

Pergunta	Opções de resposta
1. Você é:	a) Professor do curso de graduação em Ciências Contábeis; b) Professor de Programa de Pós-graduação lato sensu em Contabilidade; c) Professor de Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Contabilidade.

2. A principal instituição na qual sua atuação como docente ou discente está vinculada é:	a) Pública; b) Privada; c) Comunitária.
3. Informe sua maior escolaridade:	a) Ensino Superior; b) Pós-graduação/MBA; c) Mestrado Acadêmico; d) Mestrado Profissional; e) Doutorado Acadêmico; f) Doutorado Profissional; g) Outro: (especifique)_____
4. Gênero:	a) Feminino; b) Masculino; c) Outro; d) Prefiro não responder.
5. Qual sua Idade (em anos)?	Resposta aberta
6. Qual é sua renda mensal como docente:	a) Abaixo de R\$ 1.000,00; b) Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.999,00; c) Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.999,00; d) Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.999,00; e) Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.999,00; f) Acima de R\$ 5.000,00.
7. Com que frequência você assiste ou lê notícias sobre o fim da profissão contábil?	a) Sempre b) Quase sempre c) Quase nunca d) Nunca

FONTE: O autor (2020).

A segunda parte do instrumento foi composta por assertivas de intensidade sobre a percepção a respeito do futuro da profissão de docente contábil e sobre o futuro da profissão de contador, no qual o respondente deveria preencher usando uma escala de 1 a 7 seu nível concordância em relação as assertivas. Conforme apresentado no Quadro 4.

QUADRO 4 - Questionário sobre a percepção pessoal sobre o futuro da profissão de docente contábil

Leia as assertivas e assinale seu grau de concordância em relação a ela, sendo 1 para não concordo e 7 para concordo plenamente:							
1. Acredito que a Contabilidade será substituída pela tecnologia	1	2	3	4	5	6	7
2. Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo	1	2	3	4	5	6	7
3. Acredito que minha profissão de docente contábil será modificada com o tempo	1	2	3	4	5	6	7

4. A profissão de docente contábil no futuro será substituída por máquinas	1	2	3	4	5	6	7
5. A profissão de docente contábil no futuro será substituída pela inteligência artificial	1	2	3	4	5	6	7
6. A profissão de docente contábil sempre irá existir	1	2	3	4	5	6	7
7. A profissão de docente contábil no futuro continuará igual é hoje	1	2	3	4	5	6	7
8. Quando mudanças ocorrem no meu ambiente laboral me sinto inseguro	1	2	3	4	5	6	7
9. Mudanças no ambiente laboral são normais	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu aprecio mudanças em meu ambiente laboral	1	2	3	4	5	6	7
11. A tecnologia que utilizo para trabalhar irá me substituir em breve	1	2	3	4	5	6	7
12. O trabalho humano não pode ser substituído por máquinas	1	2	3	4	5	6	7
13. O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade	1	2	3	4	5	6	7
14. O aperfeiçoamento profissional garantirá meu trabalho no futuro	1	2	3	4	5	6	7

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As assertivas da segunda parte do questionário, basearam-se nas reportagens produzidas pelos meios de comunicação: Ernst e Young (2016), Jornal O Globo (2016), Gazeta do Povo (2017), Portal Contábil (2019), Revista Veja (2017), CFC (2018), Jornal da Folha (2020), Jornal Bem Paraná (2020), Abmes (2020) & Portal de notícias da Uol (2020) e pelas pesquisas realizadas por Frey e Osborne (2017) e Deniswara, Handoko e Mulyawan (2020).

Finalmente, a terceira parte do instrumento é formada pela versão adaptada da Escala de Resiliência para Adultos: aplicação entre servidores públicos, adaptada e validada por Pereira et al. (2016). A escala é composta por 33 itens, em uma escala Likert de sete pontos, conforme Quadro 5. Adicionalmente, o instrumento encontra-se no Apêndice I – Instrumento utilizado na pesquisa.

QUADRO 5 - Escala de resiliência para adultos (ERA) adaptada ao contexto profissional do docente contábil.

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente as afirmações abaixo e indique o quanto você geralmente, ou no último mês, tem sentido e pensado em relação a você mesmo e em relação a pessoas que são importantes para você. Coloque um X no espaço correspondente que melhor descreve como você se sente.									
1. Quando algo imprevisto acontece	eu geralmente me sinto desorientado	1	2	3	4	5	6	7	eu sempre encontro uma solução
2. Os meus planos para o futuro são	difíceis de concretizar	1	2	3	4	5	6	7	concretizáveis
3. Eu gosto de estar	com outras pessoas	1	2	3	4	5	6	7	sozinho
4. Na minha família, a concepção do que é importante na vida é	bastante diferente	1	2	3	4	5	6	7	a mesma
5. Assuntos pessoais	eu não posso discutir com ninguém	1	2	3	4	5	6	7	eu posso discutir com amigos e familiares

6. Eu funciono melhor	quando eu tenho um objetivo a alcançar	1	2	3	4	5	6	7	eu vivo um dia de cada vez
7. Os meus problemas pessoais	eu sei como solucioná-los	1	2	3	4	5	6	7	são impossíveis de solucionar
8. Eu sinto que o meu futuro	é promissor	1	2	3	4	5	6	7	é incerto
9. Poder ser flexível em relações sociais	é algo que eu não me importo com	1	2	3	4	5	6	7	é importante para mim
10. Eu me sinto	muito bem com a minha família	1	2	3	4	5	6	7	não me sinto bem com a minha família
11. Aqueles que me encorajam	são amigos e familiares	1	2	3	4	5	6	7	ninguém me encoraja
12. Quando vou fazer algo	me atiro direto nas coisas sem planejar	1	2	3	4	5	6	7	prefiro ter um plano
13. Nos meus julgamentos e decisões	tenho frequentemente incertezas	1	2	3	4	5	6	7	acredito firmemente
14. Os meus objetivos	eu sei como atingi-los	1	2	3	4	5	6	7	eu estou incerto sobre como atingi-los
15. Novas amizades	tenho facilidade em me vincular	1	2	3	4	5	6	7	tenho dificuldades em me vincular
16. A minha família caracteriza-se por	desunião	1	2	3	4	5	6	7	boa união
17. A solidariedade entre meus amigos	é ruim	1	2	3	4	5	6	7	é boa
18. Eu tenho facilidade para	organizar o meu tempo	1	2	3	4	5	6	7	perder o meu tempo
19. A crença em mim	me ajuda em períodos difíceis	1	2	3	4	5	6	7	pouco me ajuda em períodos difíceis
20. Os meus objetivos para o futuro são	vagos	1	2	3	4	5	6	7	bem pensados
21. Fazer contato com novas pessoas	é difícil para mim	1	2	3	4	5	6	7	eu tenho facilidade
22. Em momentos difíceis	a minha família mantém uma visão positiva do futuro	1	2	3	4	5	6	7	a minha família tem uma visão negativa do futuro
23. Quando algum membro da minha família entra em crise	eu fico sabendo rapidamente da situação	1	2	3	4	5	6	7	eu sou um dos últimos a ficar sabendo da situação
24. Regras e rotinas fixas	faltam no meu dia-a-dia	1	2	3	4	5	6	7	facilitam o meu dia-a-dia

25. Em adversidades eu tenho tendência a	ver as coisas de um jeito ruim	1	2	3	4	5	6	7	ver de um modo bom para que eu possa crescer
26. Quando estou na presença de outras pessoas	tenho facilidade em rir	1	2	3	4	5	6	7	não consigo rir
27. Em relação a outras pessoas, na nossa família nós	nós apoiamos pouco	1	2	3	4	5	6	7	somos leais
28. Eu tenho apoio	de amigos e familiares	1	2	3	4	5	6	7	não tenho apoio de ninguém
29. Acontecimentos na vida que para mim são difíceis	eu consigo lidar com eles	1	2	3	4	5	6	7	eu estou em constante estado de preocupação
30. Iniciar uma conversa interessante, eu acho	difícil	1	2	3	4	5	6	7	fácil
31. Na minha família nós gostamos	de fazer coisas em conjunto	1	2	3	4	5	6	7	de cada um fazer algo por si próprio
32. Quando preciso	eu não tenho nunca alguém que pode me ajudar	1	2	3	4	5	6	7	tenho sempre alguém que pode me ajudar
33. Os meus amigos/familiares próximos	valorizam as minhas qualidades	1	2	3	4	5	6	7	veem com maus olhos as minhas qualidades

FONTE: Adaptado de Pereira et. al (2016).

Das 33 questões, 17 foram invertidas, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 22, 23, 26, 28, 29, 31 e 33 foram invertidas, sendo alocadas em escala crescente no momento da análise. As questões também foram agrupadas de acordo com a categoria a que se referem para análise dos dados.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para Demo (1985), a análise dos dados trata de seu significado, trazido pela análise dos autores. Da mesma forma, o método estatístico é um importante instrumento nas pesquisas sociais, possuindo uma alta probabilidade de ser verdadeiro, pois torna possível a verificação em termos numéricos, a probabilidade de determinada hipótese estar certa, assim “como a margem de erro do valor obtido”, reforçando as conclusões por meio da experimentação e observação dos eventos analisados (Gil, 2008, p. 17).

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada com a utilização de recursos do Google Formulários, sendo posteriormente organizados no software Microsoft Office Excel®. Na sequência, as informações foram analisadas no Software Statistical Package for the Social Sciences-SPSS®. Inicialmente, utilizou-se de Estatística descritiva para descrever, sintetizar e

compreender o comportamento dos dados. Também foi realizada a análise da moda e frequência, pois as variáveis desta pesquisa são em escala de ordenação, não métricas, com estabelecimento de ordem entre as assertivas respondidas (Fávero & Belfiore, 2017).

Para análise e comparação entre as variáveis e as categorias da ERA, foi construído um índice, onde seu valor corresponde ao peso percentual de cada resposta em seu total. Para verificação das hipóteses, foram utilizados dois tipos de testes de diferença de médias, sendo: teste de Kruskal-Wallis e teste U de Mann-Whitney, com o intuito de atender o objetivo específico III. Pois, para Fávero & Belfiore (2017, p. 297), “o teste de Kruskal-Wallis tem por objetivo verificar se k amostras independentes ($k > 2$) são provenientes da mesma população, ...sendo uma alternativa quando a variável for medida em escala ordinal; e o Teste U de Mann-Whitney objetiva verificar “se duas amostras não pareadas ou independentes são extraídas da mesma população” (p. 297).

Ademais, para testagem do objetivo específico IV, o teste de Coeficiente de correlação de postos de Spearman foi utilizado. O teste foi destaque entre os métodos matemáticos que analisavam a mente humana, sendo utilizado para medir a “associação entre duas variáveis qualitativas ordinais” (Fávero & Belfiore, 2017, p. 109). Os procedimentos adotados nesta pesquisa para a análise dos dados, constam no Quadro 6.

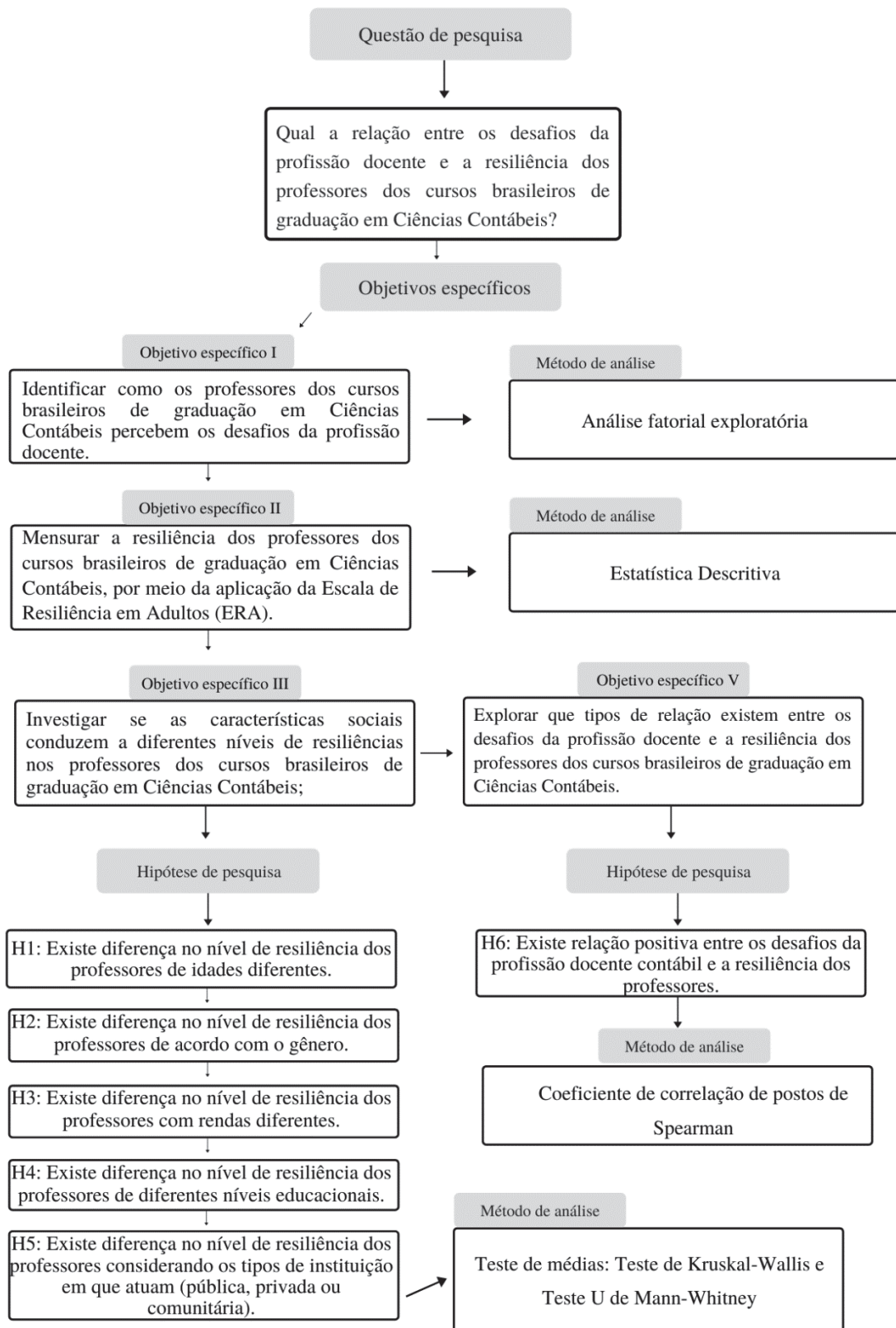
QUADRO 6 - Procedimentos adotados na pesquisa

Objetivo Especifico	Técnica	Medidas	Objetivo	Autores
I	Análise fatorial exploratória	Formação de fatores	Redução do número de variáveis	Fávero & Belfiore, 2017
II	Estatística Descritiva	Moda e Frequência	Descrever os dados	Fávero & Belfiore, 2017
III	Teste de Kruskal-Wallis e Teste U de Mann-Whitney	Diferença entre médias	Verificar se as amostras são extraídas da mesma população	Fávero & Belfiore, 2017
IV	Coeficiente de correlação de postos de Spearman	Associação	Verificar a associação entre variáveis	Fávero & Belfiore, 2017

FONTE: Elaborado pelo autor.

A Figura 1, apresenta o desenho da pesquisa, bem como a relação dos objetivos específicos com a respectiva técnica de análise utilizada.

Figura 1 - Desenho da pesquisa



3.6 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Inicialmente, a pesquisa foi idealizada com a utilização da Escala para Resiliência em Adultos (ERA) em sua versão original. Para tanto, um e-mail foi enviado para a Universidade de Coimbra solicitando autorização, no entanto, em resposta, conforme Anexo I- Solicitação para uso da Escala ERA, a pesquisadora foi informada que para a pesquisa que estava realizando, a versão adaptada para a população brasileira era o teste recomendado para utilização. Dessa forma, foi enviado um e-mail para um dos autores da versão brasileira, em que a autorização para utilização da escala foi concedida, conforme Anexo II – Permissão para uso da Escala ERA adaptada. O teste final em sua totalidade pode ser encontrado no apêndice I – Instrumento utilizado na pesquisa.

3.7 QUESTÕES ÉTICAS

A pesquisa foi aprovada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - PPGCONT da Universidade Federal do Paraná, bem como, submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/SD da Universidade Federal do Paraná, registrada sob o número CCAE: 37299020.1.0000.0102, sendo o estudo autorizado para realização sem nenhuma restrição.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a descrição e análise dos resultados desta pesquisa. Primeiramente, são apresentados a caracterização da amostra, a análise fatorial exploratória do questionário sobre os desafios da profissão do docente contábil, a análise descritiva dos questionários sobre os desafios da profissão do docente contábil e da ERA, a relação entre as características sociais e a resiliência e por fim, as relações existentes entre os desafios da profissão contábil e a resiliência.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Durante a coleta de dados, foram obtidas 288 respostas ao instrumento, sendo validadas em sua totalidade. Todos os respondentes no momento da pesquisa eram ou já haviam sido docentes nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil.

Figura 2 - Informações gênero e idade dos respondentes



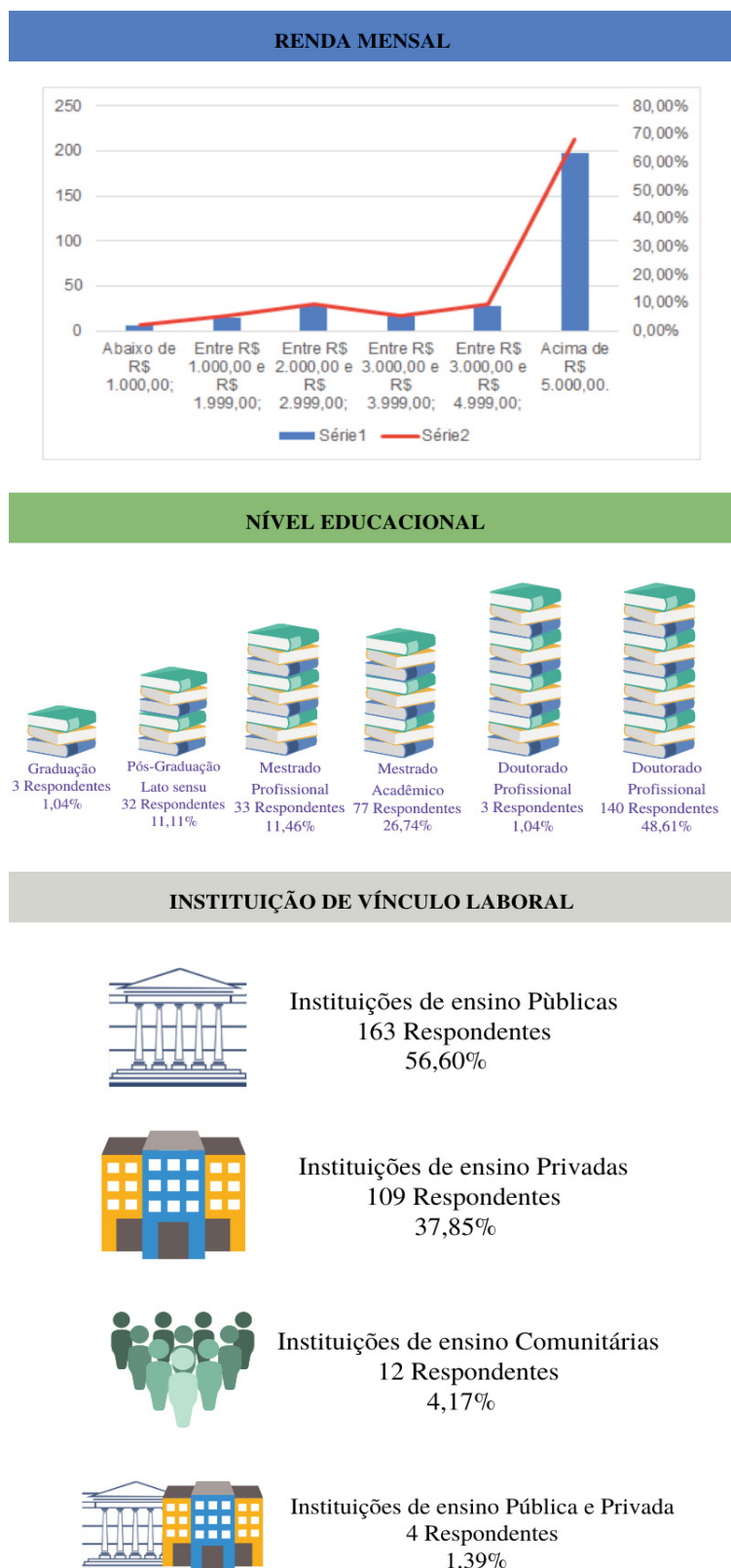
Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 apresenta informações sobre as Características gênero e idade dos respondentes da pesquisa. Entre os 288 discentes que compõem a amostra da pesquisa, 36,11% se identificam como do gênero feminino, 63,19% se identificam como do gênero masculino, 0,35% responderam como outro e 0,35% preferiram não responder.

As idades formam intervalos entre 21 e 80 anos. A primeira faixa, entre 21 e 30 anos, concentra 9,72% dos respondentes. A segunda faixa, entre 31 e 40 anos, concentram 28,13% da amostra. A terceira faixa, entre 41 e 50 anos, concentram 30,56% da amostra. A quarta faixa, entre 51 e 60 anos, concentra 20,49% da amostra, a quinta faixa, concentram 9,72% da amostra e a última faixa, entre 71 e 80 anos, concentra 1,39% da amostra. Os dados da pesquisa evidenciam a maior concentração de professores entre 31 e 40 anos, representando 58,69% respondentes.

A figura 3, apresenta informações sobre a renda, nível educacional e tipo de instituição de vínculo laboral dos

Figura 3 - Informações renda, nível educacional e Instituição de vínculo laboral



Fonte: Dados da pesquisa

respondentes. Em relação à renda mensal, 2,08% dos respondentes informaram possuir renda abaixo de R\$ 1.000,00, 5,21% dos respondentes informaram possuir renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.999,00, 9,72% dos respondentes informaram possuir renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.999,00, 5,56% dos respondentes informaram possuir renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.999,00, 9,38% dos respondentes informaram possuir renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.999,00, e por fim, 68,06% dos respondentes informou possuir renda mensal acima de R\$ 5.000,00.

Em relação ao tipo de instituição de vínculo empregatício, a maioria dos docentes trabalha em instituições de ensino pública, representando 56,60% da amostra. Seguidos por 37,85% de docentes que trabalha em instituições de ensino privada, 4,17% de docentes que trabalham em instituições comunitárias, 1,39% de docentes que trabalham tanto em instituições públicas como privadas. Tal resultado pode ser justificado pelo fato de professores que trabalham em Instituições que possuem ensino e pesquisa, e professores com maior nível acadêmico, como mestrado e

doutorado, terem maior consciência da importância em se participar de pesquisas.

Em relação ao nível educacional, 1,04% dos respondentes informaram possuir ensino superior completo, 11,17% dos respondentes informaram possuir pós-graduação *latu sensu*/MBA, 26,74% dos respondentes informaram possuir mestrado acadêmico, 11,46% dos respondentes informaram possuir mestrado profissional, 1,04% dos respondentes informaram possuir Doutorado Profissional, e por fim, 48,61% dos respondentes informaram possuir Doutorado Acadêmico. A grande predominância de respondentes com Doutorado Acadêmico pode ser justificada pelo fato de a maioria dos respondentes possuir vínculo laboral com Instituições Públicas, que como requisito para ingresso, costumam exigir mestrado e doutorado de seus professores, além de grande parte das Universidades Públicas disponibilizarem planos de educação continuada aos seus docentes.

Os dados sobre a caracterização da amostra permitiram identificar especificidades dos respondentes, como: predominância do sexo masculino, grande parte dos professores estão vinculados a instituições públicas, a maior parte da amostra recebe salários acima dos R\$ 5.000,00 mensais, além da maioria dos respondentes, possuir titulação mínima de Mestre.

4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO DOCENTE CONTÁBIL

Para análise do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil, utilizou-se a técnica de Análise Fatorial Exploratória para a formação de fatores, pois tal análise permite a identificação de dimensões advindas de determinados constructos (Fávero & Belfiore, 2017). Assim, o teste de Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem- KMO, se mostrou adequado, com um valor de 0,822, já que para Fávero e Belfiore (2017), o valor do KMO deve ser acima de 0,70. Adicionalmente, o teste de esfericidade de Bartlett a um nível de significância abaixo de 0,050 ($p\text{-value} < 0,050$), também, mostrou-se apropriado. Ademais, como critério utilizado, foram aceitas cargas fatoriais acima de 0,40 (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009), sendo eliminadas as variáveis inferiores.

Para Hair et al. (2009), a Análise Fatorial Exploratória (AFE), analisa as correlações entre muitas variáveis, requerendo que o tamanho mínimo da amostra seja no mínimo cinco vezes maior que o número de variáveis analisadas, sendo a amostra adequada, já que 288 respondentes fazem parte desta pesquisa.

A formação dos fatores do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil iniciou-se com a análise de 14 assertivas, sendo realizada a análise das comunalidades de cada item, conforme Tabela 3, para identificação dos fatores.

Tabela 2 - Questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil - Comunalidades

Descrição	Extração
1. Acredito que a Contabilidade será substituída pela tecnologia	0,704
2. Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo	0,792
3. Acredito que minha profissão de docente contábil será modificada com o tempo	0,760
4. A profissão de docente contábil no futuro será substituída por máquinas	0,783
5. A profissão de docente contábil no futuro será substituída pela inteligência artificial	0,700
6. A profissão de docente contábil sempre irá existir	0,644
7. A profissão de docente contábil no futuro continuará igual é hoje	0,783
8. Quando mudanças ocorrem no meu ambiente laboral me sinto inseguro	0,698
9. Mudanças no ambiente laboral são normais	0,635
10. Eu aprecio mudanças em meu ambiente laboral	0,779
11. A tecnologia que utilizo para trabalhar irá me substituir em breve	0,753
12. O trabalho humano não pode ser substituído por máquinas	0,368
13. O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade	0,192
14. O aperfeiçoamento profissional garantirá meu trabalho no futuro	0,562

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de comunalidade mostraram-se adequados. Assim, quatro grupos foram formados. Conforme Tabela 4.

Tabela 3 - Matriz componente rotativa

Descrição	Fatores			
	1	2	3	4
1. Acredito que a Contabilidade será substituída pela tecnologia	,834			
2. Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo	,882			
4. A profissão de docente contábil no futuro será substituída por máquinas	,868			
5. A profissão de docente contábil no futuro será substituída pela inteligência artificial	,828			
11. A tecnologia que utilizo para trabalhar irá me substituir em breve	,864			
6. A profissão de docente contábil sempre irá existir		,645		
9. Mudanças no ambiente laboral são normais		,708		
12. O trabalho humano não pode ser substituído por máquinas		,519		
14. O aperfeiçoamento profissional garantirá meu trabalho no futuro		-,741		
3. Acredito que minha profissão de docente contábil será modificada com o tempo			,765	
7. A profissão de docente contábil no futuro continuará igual é hoje			,845	
8. Quando mudanças ocorrem no meu ambiente laboral me sinto inseguro				,762
10. Eu aprecio mudanças em meu ambiente laboral				,693
13. O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade				,407

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

Fonte: Dados da pesquisa

O Fator 1 denominado de “Substituição tecnológica” abrange itens referentes a substituição do profissional docente contábil pela tecnologia. O Fator 2 “Estabilidade” aborda itens referentes a aspectos de estabilidade da profissão docente contábil. O Fator 3 “Futuro Tecnológico” refere-se à percepção de ocorrência ou não das mudanças na profissão do docente contábil. Por fim, o Fator 4 “Mudanças ambientais” tange sobre mudanças no ambiente laboral e sobre o aperfeiçoamento profissional.

Também foi analisada o índice de confiabilidade das assertivas através do Alfa de Cronbach, com um resultado de ,888. Assim a escala apresentou um Alfa de Cronbach adequado, pois para Field (2009), o coeficiente deve ser superior a 0,7, para comprovar a confiabilidade da escala e a consistência interna dos fatores.

A variância explicada pela estrutura fatorial obtida é mostrada na Tabela 5.

Tabela 4 - Variância explicada

Fator	Autovalores iniciais			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
Fator 1 - Substituição tecnológica	4,402	31,441	31,441	4,076	29,118	29,118
Fator 2 - Estabilidade	2,211	15,793	47,234	2,275	16,253	45,371
Fator 3 - Futuro Tecnológico	1,297	9,262	56,496	1,419	10,136	55,507
Fator 4 - Mudanças ambientais	1,242	8,873	65,369	1,381	9,862	65,369

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa

Os quatro fatores obtidos conseguem explicar 65,369% da variação dos desafios profissionais dos docentes contábeis da amostra. O Fator 1 “Substituição tecnológica” é responsável pela explicação de 29,118% dos desafios profissionais dos docentes contábeis. O Fator 2 “Estabilidade” é responsável pela explicação de 16,253% dos desafios profissionais dos docentes contábeis. O Fator 3 “Futuro Tecnológico” é responsável pela explicação de 10,136% dos desafios profissionais dos docentes contábeis, e por fim, o Fator 4 “Mudanças ambientais” é responsável pela explicação de 9,862% dos desafios profissionais dos docentes contábeis.

4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS DO DOCENTE CONTÁBIL E DA ERA

Nesta seção apresenta-se a estatística descritiva das escalas utilizadas nesta pesquisa. Na Tabela 5, são apresentadas as frequências e as modas das respostas do Questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil.

Tabela 5 - Descrição questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil

Assertiva	Frequência							Acumulado (%)	Moda
	1	2	3	4	5	6	7		
1. Acredito que a Contabilidade será substituída pela tecnologia	126	51	33	23	33	8	15	289	1
	44%	18%	11%	8%	11%	3%	5%	100%	
2. Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo	174	40	30	16	13	5	11	289	1
	60%	14%	10%	6%	4%	2%	4%	100%	
3. Acredito que minha profissão de docente contábil será modificada com o tempo	3	11	16	21	53	51	134	289	7
	1%	4%	6%	7%	18%	18%	46%	100%	
4. A profissão de docente contábil no futuro será substituída por máquinas	142	70	36	14	14	5	8	289	1
	49%	24%	12%	5%	5%	2%	3%	100%	
5. A profissão de docente contábil no futuro será substituída pela inteligência artificial	116	64	45	31	15	10	8	289	1
	40%	22%	16%	11%	5%	3%	3%	100%	
6. A profissão de docente contábil sempre irá existir	14	14	14	24	31	47	145	289	7
	5%	5%	5%	8%	11%	16%	50%	100%	
7. A profissão de docente contábil no futuro continuará igual é hoje	155	67	25	25	11	4	2	289	1
	54%	23%	9%	9%	4%	1%	1%	100%	
8. Quando mudanças ocorrem no meu ambiente laboral me sinto inseguro	43	61	54	52	41	19	19	289	2
	15%	21%	19%	18%	14%	7%	7%	100%	
9. Mudanças no ambiente laboral são normais	4	9	21	28	47	67	113	289	7
	1%	3%	7%	10%	16%	23%	39%	100%	
10. Eu aprecio mudanças em meu ambiente laboral	15	22	32	57	55	60	48	289	6
	5%	8%	11%	20%	19%	21%	17%	100%	
11. A tecnologia que utilizo para trabalhar irá me substituir em breve	123	77	42	17	10	11	9	289	1
	43%	27%	15%	6%	4%	4%	3%	100%	
12. O trabalho humano não pode ser substituído por máquinas	31	34	35	49	43	43	54	289	7
	11%	12%	12%	17%	15%	15%	19%	100%	
13. O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade	215	24	9	3	2	4	32	289	1
	74%	8%	3%	1%	1%	1%	11%	100%	
14. O aperfeiçoamento profissional garantirá meu trabalho no futuro	11	10	10	14	48	60	136	289	7
	4%	3%	3%	5%	17%	21%	47%	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os valores do questionário sobre os desafios da profissão docente contábil variaram de 1 a 7, em uma escala de intensidade onde 1 indica discordo totalmente e 7 concordo totalmente. O item com maior concentração em uma resposta, foi a assertiva 13, “O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade”, com 215

respondentes que discordaram totalmente. O segundo item com maior concentração de resposta foi a assertiva 2, “Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo”, com 174 respondentes que discordaram totalmente. Tais respostas, podem levar a conclusão de que os docentes entendem a importância da Educação Continuada. Ademais, corrobora com as pesquisas realizadas por David (2015), Frey e Osborne (2017), e Deniswara, Handoko e Mulyawan (2020), em que os autores frisam que o aperfeiçoamento profissional oportuniza a continuidade das atividades laborais.

Na Tabela 15 são apresentadas as frequências e as modas das respostas da ERA.

Tabela 6 - Frequência e moda da ERA

	Assertiva	Frequência							Acumulado (%)	Moda
		1	2	3	4	5	6	7		
Percepção de si mesmo	1. Quando algo imprevisto acontece	6 2,08 %	17 5,88 %	21 7,27 %	40 13,84 %	63 21,80 %	75 25,95 %	67 23,18 %	289 100%	6
	7. Os meus problemas pessoais	1 0,35 %	3 1,04 %	8 2,77 %	39 13,49 %	41 14,19 %	105 36,33 %	92 31,83 %	289 100%	6
	13. Nos meus julgamentos e decisões	13 4,50 %	22 7,61 %	26 9,00 %	34 11,76 %	70 24,22 %	81 28,03 %	43 14,88 %	289 100%	6
	19. A crença em mim	6 2,08 %	4 1,38 %	11 3,81 %	22 7,61 %	36 12,46 %	81 28,03 %	129 44,64 %	289 100%	7
	25. Em adversidades eu tenho tendência à	8 2,77 %	10 3,46 %	21 7,27 %	43 14,88 %	51 17,65 %	68 23,53 %	88 30,45 %	289 100%	7
	29. Acontecimentos na vida que para mim são difíceis	9 3,11 %	12 4,15 %	18 6,23 %	36 12,46 %	50 17,30 %	79 27,34 %	85 29,41 %	289 100%	7
	2. Os meus planos para o futuro são	9 3,11 %	6 2,08 %	10 3,46 %	21 7,27 %	54 18,69 %	98 33,91 %	91 31,49 %	289 100%	6
	8. Eu sinto que o meu futuro	7 2,42 %	6 2,08 %	11 3,81 %	26 9,00 %	46 15,92 %	69 23,88 %	124 42,91 %	289 100%	7
Futuro Planejado	14. Os meus objetivos	5 1,73 %	5 1,73 %	8 2,77 %	21 7,27 %	56 19,38 %	102 35,29 %	92 31,83 %	289 100%	6
	20. Os meus objetivos para o futuro são	3 1,04 %	3 1,04 %	9 3,11 %	27 9,34 %	70 24,22 %	80 27,68 %	97 33,56 %	289 100%	7
Competência	3. Eu gosto de estar	9 3,11 %	12 4,15 %	28 9,69 %	56 19,38 %	32 11,07 %	64 22,15 %	88 30,45 %	289 100%	7
		13	10	16	36	44	81	89	289	7

	9. Poder ser flexível em relações sociais	4,50 %	3,46 %	5,54 %	12,46 %	15,22 %	28,03 %	30,80 %	100%	
	15. Novas amizades	11 3,81 %	18 6,23 %	17 5,88 %	40 13,84 %	40 13,84 %	81 28,03 %	82 28,37 %	289 100%	7
	21. Fazer contato com novas pessoas	10 3,46 %	17 5,88 %	16 5,54 %	32 11,07 %	45 15,57 %	71 24,57 %	98 33,91 %	289 100%	7
	26. Quando estou na presença de outras pessoas	0 0,00 %	2 0,69 %	11 3,81 %	37 12,80 %	44 15,22 %	86 29,76 %	109 37,72 %	289 100%	7
	30. Iniciar uma conversa interessante, eu acho	12 4,15 %	9 3,11 %	20 6,92 %	35 12,11 %	55 19,03 %	66 22,84 %	92 31,83 %	289 100%	7
Estilo Estruturado	6. Eu funciono melhor	11 3,81 %	10 3,46 %	12 4,15 %	39 13,49 %	37 12,80 %	61 21,11 %	119 41,18 %	289 100%	7
	12. Quando vou fazer algo	7 2,42 %	10 3,46 %	13 4,50 %	30 10,38 %	37 12,80 %	79 27,34 %	113 39,10 %	289 100%	7
	18. Eu tenho facilidade para	9 3,11 %	11 3,81 %	18 6,23 %	48 16,61 %	58 20,07 %	79 27,34 %	66 22,84 %	289 100%	6
Coesão Familiar										
	24. Regras e rotinas fixas	8 2,77 %	11 3,81 %	19 6,57 %	39 13,49 %	56 19,38 %	62 21,45 %	94 32,53 %	289 100%	7
	4. Na minha família, a concepção do que é importante na vida é	25 8,65 %	16 5,54 %	34 11,76 %	67 23,18 %	49 16,96 %	53 18,34 %	45 15,57 %	289 100%	7
	10. Eu me sinto	1 0,30 %	4 1,40 %	8 2,80 %	19 6,60 %	23 8,00 %	60 20,80 %	174 60,20 %	289 100%	7
	16. A minha família caracteriza-se por	9 3,10 %	7 2,40 %	7 2,40 %	36 12,50 %	39 13,50 %	63 21,80 %	128 44,30 %	289 100%	7
	22. Em momentos difíceis	5 1,70 %	10 3,50 %	9 3,10 %	44 15,20 %	41 14,20 %	82 28,40 %	98 33,90 %	289 100%	7
Recursos										
	27. Em relação a outras pessoas, na nossa família nós	14 4,80 %	15 5,20 %	16 5,50 %	27 9,30 %	32 11,10 %	77 26,60 %	108 37,40 %	289 100%	7
	31. Na minha família nós gostamos	9 3,10 %	14 4,80 %	13 4,50 %	55 19,00 %	41 14,20 %	75 26,00 %	82 28,40 %	289 100%	7
	5. Assuntos pessoais	10 3,46 %	20 6,92 %	19 6,57 %	43 14,88 %	55 19,03 %	48 16,61 %	94 32,53 %	289 100%	7
		2	5	7	18	30	65	162	289	7

11. Aqueles que me encorajam	0,70 %	1,70 %	2,40 %	6,20 %	10,40 %	22,50 %	56,10 %	100%	
17. A solidariedade entre meus amigos	7 2,40 %	8 2,80 %	15 5,20 %	33 11,40 %	48 16,60 %	73 25,30 %	105 36,30 %	289 100%	7
23. Quando algum membro da minha família entra em crise	7 2,40 %	10 3,50 %	11 3,80 %	42 14,50 %	42 14,50 %	94 32,50 %	83 28,70 %	289 100%	6
28. Eu tenho apoio	0,0 0,00 %	3 1,00 %	7 2,40 %	15 5,20 %	28 9,70 %	84 29,10 %	152 52,60 %	289 100%	7
32. Quando preciso	5 1,70 %	9 3,10 %	16 5,50 %	43 14,90 %	45 15,60 %	65 22,50 %	106 36,70 %	289 100%	7
33. Os meus amigos/familiares próximos	4 1,40 %	3 1,00 %	4 1,40 %	25 8,70 %	33 11,40 %	81 28,00 %	139 48,10 %	289 100%	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os valores da ERA variaram de 1 a 7, em uma escala de intensidade semântica. Demonstrando em todas as assertivas um alto nível de resiliência, alto nível de apoio familiar e pessoal por parte de amigos e grupos sociais, além de alta crença em si mesmos na resolução de problemas.

4.4 RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E A RESILIÊNCIA

O Terceiro objetivo desta pesquisa, buscou verificar se as características: identificação de gênero, idade, renda mensal, nível educacional e tipo de instituição de vínculo laboral, discriminam a resiliência entre os professores de ciências contábeis do Brasil, para isso, fez-se o teste de Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney, cujos resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 7 - Testes da Hipótese

Hipóteses Sociodemográficas	Teste	Significância	Conclusão
H1: Existe diferença na resiliência dos professores de idades diferentes	Kruskal-Wallis	0,953	Rejeitar H1
H2: Existe diferença na resiliência dos professores de acordo com o gênero	U de Mann-Whitney	0,372	Rejeitar H2
H3: Existe diferença na resiliência dos professores com rendas diferentes	Kruskal-Wallis	0,843	Rejeitar H3
H4: Existe diferença na resiliência dos professores de diferentes níveis educacionais	Kruskal-Wallis	0,828	Rejeitar H4

H5: Existe diferença na resiliência dos professores considerando os tipos de instituição em que atuam (pública, privada ou comunitária).	Kruskal-Wallis	0,147	Rejeitar H5
--	----------------	-------	-------------

Fonte: Dados da Pesquisa

A primeira hipótese, buscou verificar se a distribuição de índice é a mesma entre as categorias de idade da amostra. O teste de Kruskal-Wallis, obteve $Z = 0,953$ a um nível de significância de 0,05, evidenciando não existir diferença no nível de resiliência para as diferentes idades dos professores participantes da amostra. Portanto, rejeita-se H1. O resultado de H1, é contrário as pesquisas realizadas por Hayman, Kerse e Consedine (2017), que encontraram maior resiliência em indivíduos com mais idade e podem corroborar com a pesquisa realizada por Schilling e Diehl (2014), que mostrou que adultos com maior idade reagem de maneira semelhante ao estresse diário que adultos com menor idade, apesar de possuem melhor habilidades para regulação da emoção para lidar com o estresse acumulado. Tais resultados, podem ser justificados pelas idades dos respondentes, que em sua maioria se encontram entre 31 e 50 anos, ou seja, a idade refere-se a indivíduos que apesar de não serem idosos, provavelmente são responsáveis pelo seu próprio sustento, requerendo uma maior resiliência para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

A segunda hipótese, buscou verificar se a distribuição de índice é a mesma entre as categorias de gênero da amostra. O teste U de Mann-Whitney, obteve $Z = 0,372$ a um nível de significância de 0,05, evidenciando não existir diferença no nível de resiliência para os diferentes gêneros dos professores componentes da amostra. Portanto, rejeita-se H2. O resultado da amostra evidenciou resultados contraditórios aos encontrados nas pesquisas de Hu, Zhang e Wang (2015), Phillips et al. (2016) e Haveroth et al. (2019), que encontraram um maior nível de resiliência relacionado a determinado gênero, feminino ou masculino. O resultado corrobora com os resultados de Melo et al. (2020) e Silva et al. (2014), que não evidenciaram diferença na resiliência entre os gêneros.

A terceira hipótese, buscou verificar se a distribuição de índice é a mesma entre as categorias renda mensal da amostra. O teste de Kruskal-Wallis, obteve $Z = 0,843$ a um nível de significância de 0,05, evidenciando não existir diferença no nível de resiliência para os diferentes níveis de renda mensal dos professores componentes da amostra. Portanto, rejeita-se H3. O resultado encontrado corrobora com as pesquisas por Melo et al. (2020), que afirmam que a resiliência é crescente conforme a renda, sendo os desempregados, os que possuem menor resiliência, e os aposentados, os que possuem maior resiliência. Adicionalmente, os resultados

podem ser explicados pelo fato de aproximadamente 69% da amostra receber salários acima de R\$ 5.000,00 mensais.

A quarta hipótese, buscou verificar se a distribuição de índice é a mesma entre as categorias nível educacional da amostra. O teste de Kruskal-Wallis, obteve $Z = 0,828$ a um nível de significância de 0,05, evidenciando não existir diferença no nível de resiliência para os diferentes níveis educacionais dos professores componentes da amostra. Portanto, rejeita-se H4. Os resultados se analisados juntamente com o fato da maior parte da amostra possuir titulação mínima de Mestre, corroboram com a pesquisa realizada por Melo et al. (2020), que evidenciaram que os indivíduos que possuem ensino superior com pós-graduação apresentam maior nível de resiliência que os que possuem menor nível educacional.

A quinta hipótese, buscou verificar se a distribuição de índice é a mesma entre as categorias tipo de instituição laboral (Pública, privada e comunitária) da amostra. O teste de Kruskal-Wallis, obteve $Z = 0,147$ a um nível de significância de 0,05, evidenciando não existir diferença no nível de resiliência para os diferentes níveis educacionais dos professores componentes da amostra. Portanto, rejeita-se H5. O resultado se analisado juntamente com a informação de que a maior parte da amostra está vinculada a Instituições públicas de ensino, corroboram com as pesquisas de Carvalho et al. (2011) e Fernandes, Curvo e Albuquerque (2019), que indicaram que os funcionários públicos possuem bons níveis de resiliência.

De forma geral, a pesquisa não encontrou diferenças na resiliência dos professores em relação as características sociodemográficas pesquisadas. Tal resultado pode estar relacionado ao fato de a amostra estudada apresentar algumas semelhanças, tais como: nível educacional, renda e tipo de instituição com vínculo laboral, ou seja, grande parte da amostra faz parte do mesmo grupo. Em relação as características de identificação de gênero e idade, apesar da existência de diferença na classificação, pode-se inferir que os desafios e eventos adversos que propiciam a resiliência, ocorrem para todos os gêneros e fases da vida.

4.5 RELAÇÃO ENTRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE *VERSUS* RESILIÊNCIA

O quarto objetivo desta pesquisa buscou verificar que tipos de relação existem entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis, por meio da estatística Correlação de Spearman. Primeiro analisou-se a correlação entre o questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil e a ERA. Como resultado, a correlação indicou um resultado de 0,087 (8,7%), o que

indica uma correlação muito fraca, e além disso também não significativa ao nível de 5%. Para Yunes e Szymanski (2001), a resiliência refere-se ao enfrentamento e superação de crises e adversidades e para Aguaded Gómez e Almeida Pires Cavaco (2016), a resiliência está relacionada à capacidade de resistência estrutural frente as situações adversas, mas também de superação destas (Aguaded Gómez & Almeida Pires Cavaco, 2016), no entanto, a resiliência dos docentes pesquisados, não mostrou estar correlacionada com os desafios profissionais docentes apresentados nesta pesquisa. Nesse sentido, tal resultado pode refletir de maneira geral, a não percepção das variáveis tratadas como desafios profissionais.

Também foram realizadas as correlações entre os fatores do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil e a ERA.

O primeiro fator analisado do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil é o “Substituição tecnológica”. Quando correlacionado com os fatores da ERA, três valores mostraram-se significantes ao nível de 5%, sendo eles: “Recursos Sociais”, “Futuro Planejado” e “Coesão Familiar”. O primeiro valor refere-se ao fator “Recursos Sociais”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,185$, significativo ao nível de 5%. Tal resultado indica que quanto maior a crença em que as profissões ligadas a contabilidade serão extintas e substituídas pela tecnologia, menor será o suporte social oferecido por indivíduos que não fazem parte da família do indivíduo. Tal resultado, pode inferir que quando o docente contábil possui boas relações interpessoais, a tendência é que as mudanças tecnológicas o afetem de maneira positiva. O Segundo valor está correlacionado ao “Futuro Planejado”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,158$, significativo ao nível de 5%. Tal resultado infere que quanto maior o índice do fator “Substituição tecnológica”, menor será a capacidade de se ter uma visão otimista sobre o próprio futuro. Por fim, o terceiro valor significativo está correlacionado ao fator “Coesão Familiar”, indicando que quanto maior o índice do fator “Substituição tecnológica”, menor será o apoio familiar ao docente. Em comparação, a menor correlação está relacionada com o fator “Competência Social”, com um coeficiente de $\rho=-0,053$, sem significância ao nível de 5%. Indicando que a crença sobre se as profissões ligadas a contabilidade serão extintas ou substituídas pela tecnologia, não está ligada com a habilidade do docente em interagir socialmente e estabelecer vínculos sociais.

Quanto ao Fator “Estabilidade” do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil quando relacionado com a ERA, todos os coeficientes mostraram-se significantes ao nível de 5%, com exceção do Fator “Coesão Familiar” e o Fator “Percepção de si mesmo”. O maior valor de correlação refere-se ao fator “Futuro Planejado”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,361$, significativo ao nível de 5%. Portanto, pode-se concluir que quanto

mais o docente acreditar que a profissão docente contábil continuará igual com o passar do tempo e que a educação continuada não interfere na continuidade das suas atividades laborais, pior será sua visão e habilidades de planejamento futuro. O segundo valor refere-se ao fator “Competência Social”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,258$, significativo ao nível de 5%. Tal resultado mostra que quanto maior o índice do Fator 2 “Estabilidade”, menor será sua habilidade em se relacionar com outras pessoas. O terceiro valor está relacionado com o fator “Estilo Estruturado”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,232$, significativo ao nível de 5%. Evidenciando que quanto maior o índice do Fator 2 “Estabilidade”, menor será a capacidade docente de organizar o próprio tempo e manter sua rotina. E, por fim, o quarto valor se relaciona com o fator “Recursos Sociais”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,211$, significativo ao nível de 5%. Tal resultado infere que quanto maior o índice do Fator 2 “Estabilidade”, menor será o suporte social de pessoas que não fazem parte do círculo familiar ao docente. Adicionalmente, em contraposição, o fator “Coesão Familiar”, obteve a menor relação, apresentando um coeficiente de $\rho=-0,133$, sem significância ao nível de 5%. O resultado evidencia não existir relação entre o Fator 2 “Estabilidade” com a conexão estabelecida entre os membros familiares dos respondentes.

Já o Fator do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil “Futuro Tecnológico”, apresentou dois valores significantes ao nível de 5%, são eles: “Recursos Sociais” e “Estilo Estruturado”. O primeiro Fator “Recursos sociais”, apresentou a maior correlação, evidenciando um coeficiente de $\rho=0,163$, significativo ao nível de 5%. Tal resultado, infere que quanto maior for o índice do fator “Futuro Tecnológico”, maior será o índice Fator “Recursos sociais” da Escala ERA. Logo, pode-se concluir que quanto mais se acreditar que a profissão do docente contábil vai se alterar com tempo, maior será o suporte social e o auxílio interpessoal recebido por pessoas que não pertencentes ao grupo familiar do docente. Para Carvalho et al. (2011), os recursos sociais referem-se ao auxílio recebido por pessoas não fazem parte do núcleo familiar, como amigos e colegas de trabalho, que através da relação fornecem simpatia e encorajamento em situações difíceis. Assim, um dos motivos para tal resultado, pode ser justificado pelo fato de os docentes contábeis terem amigos com as mesmas atividades laborais, o que facilitaria a compreensão e o apoio em eventos adversos, entre pessoas dentro de um mesmo círculo social. O segundo valor refere-se ao fator “Estilo Estruturado”, que mostrou um coeficiente de $\rho=0,141$, significativo ao nível de 5%, ou seja, quanto maior for o índice do fator “Futuro Tecnológico”, maior será a capacidade de organização e estabelecimento de objetivos docente. Por outro lado, a menor correlação é com o Fator “Percepção de si mesmo”, apresentando um coeficiente de $\rho=0,038$, sem significância ao nível

de 5%. Portanto, pode-se concluir que não existe relação entre o fator “Futuro Tecnológico” e a confiança e visão positiva sobre si mesmo por parte do docente.

Em relação ao Fator “Mudanças ambientais” do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil, três fatores mostraram-se significantes ao nível de 5%, sendo: Percepção de si mesmo, Futuro Planejado e Coesão Familiar. A maior refere-se ao fator “Percepção de si mesmo”, que evidenciou um coeficiente de $\rho=-0,262$, significativo ao nível de 5%. Evidenciando que quanto mais o docente contábil for afetado por mudanças em seu ambiente laboral e menor importância atribuir ao seu aperfeiçoamento profissional, menor será sua confiança e visão positiva em si mesmo. O segundo valor refere-se ao fator “Futuro Planejado”, que mostrou um coeficiente de $\rho=-0,201$, significativo ao nível de 5%, ou seja, quanto maior for o fator “Mudanças ambientais”, menor será o otimismo e a capacidade de planejamento docente.

O terceiro valor refere-se ao fator “Coesão Familiar”, mostrou um coeficiente de $\rho=-0,201$, significativo ao nível de 5%. Tal valor evidencia que quanto maior for o fator “Mudanças ambientais”, menor será a qualidade das relações familiares docentes. Em comparação, a menor correlação encontrada está relacionada o fator “Competência social”, apresentando um coeficiente de $\rho=-0,077$, sem significância ao nível de 5%. Portanto, a crença docente em ser afetado por mudanças no ambiente laboral e valorizar seu aperfeiçoamento profissional, não está correlacionada com as capacidades sociais e de estabelecimentos de vínculos.

Em relação aos Fatores da ERA, o Fator “Recursos sociais”, se mostrou relacionado com três Fatores do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil. Para Fajardo, Minayo, & Moreira (2013), a resiliência está relacionada à presença e às interações entre os indivíduos que formam uma comunidade, sendo que “é através das relações com os outros que elaboramos nossas representações do que é o mundo” (Lane, 2017, p. 34). Dessa forma, o ambiente social pode atuar como fator de proteção ao diminuir os efeitos prejudiciais do estresse e agindo de forma benéfica durante eventos estressantes (Galvão-Coelho et al., 2015). Os resultados indicaram que quanto maior for a crença por parte do docente que a contabilidade será extinta e substituídas pela tecnologia e que a educação continuada não interfere na continuidade das suas atividades laborais, menor será o suporte social oferecido por indivíduos que não fazem parte da família do indivíduo, já que para Carvalho et al. (2011), o suporte social proporciona encorajamento, coesão e auxílio em situações difíceis.

De forma geral, as correlações entre o questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil e a ERA apresentaram algumas correlações significantes, em suas maiorias leves, com exceção da correlação entre o fator “Estabilidade” e o Fator “Futuro Planejado”, que

evidenciou um coeficiente de $\rho=-0,361$, sendo uma correlação moderada. Ademais, o Fator “Estabilidade”, foi o que apresentou o maior número de correlações significativas, ou seja, quanto mais o docente acreditar que a profissão docente contábil continuará igual com o tempo e que a educação continuada não interfere na continuidade das suas atividades laborais, menor tenderá a ser os fatores atrelados a resiliência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios relacionados com a docência no ensino superior são inúmeros e ocorrem do início ao fim da carreira docente. Em 2016, uma pesquisa realizada por Ernst e Young e trazida pelo Jornal o Globo, iniciaram alguns rumores sobre o fim da profissão contábil. Juntamente, algumas pesquisas como a realizada por Frey e Osborne (2017), elencavam as funções de Auditor, Contador e Professor como passíveis de extinção. Ademais, a Pandemia de Covid-19, trouxe mudanças à docência, já que os professores e as instituições de ensino tiveram que rapidamente adaptar suas aulas para a modalidade à distância, principalmente os que as instituições que tinham o ensino presencial como majoritário (Rondini, Pedro & Santos Duarte, 2020). Neste sentido, esta pesquisa buscou abordar os desafios da profissão do docente dos cursos superiores em ciências contábeis, mais especificamente, as previsões sobre o fim da profissão contábil ocorridas pela substituição da mão de obra pela tecnologia e as mudanças trazidas à docência pela Pandemia do Covid-19. O Objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar a relação entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis.

Primeiramente foram levantadas informações sociodemográficas dos respondentes, para caracterização da amostra que permitiram identificar características dos respondentes. Os dados apresentaram algumas especificidades, como: predominância do sexo masculino, grande parte dos professores estão vinculados a instituições públicas, a maioria dos salários estão acima dos R\$ 5.000,00 mensais, além de possuírem a maioria titulação mínima de Mestrado. Após, para atingimento do primeiro objetivo de pesquisa, buscou-se verificar como os professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis percebem os desafios da profissão docente. Para tanto, foi criado um questionário, que buscou levantar questões sobre os desafios da profissão docente contábil. Com a realização da análise fatorial, foram encontrados 4 fatores, sendo eles: Fator 1 denominado de “Substituição tecnológica” que abrangeu itens referentes a substituição do profissional docente contábil pela tecnologia. O Fator 2 “Estabilidade” que agrupou itens referentes a aspectos de estabilidade da profissão docente contábil. O Fator 3 “Futuro Tecnológico” que agrupou itens sobre a percepção de ocorrência ou não das mudanças na profissão do docente contábil. E, por fim, o Fator 4 “Mudanças ambientais” que agrupou itens sobre mudanças no ambiente laboral e sobre o aperfeiçoamento profissional, sendo que os fatores explicaram 65,37% da Escala.

Em seguida, para atingimento do segundo objetivo específico desta pesquisa, buscou-se através da Estatística Descritiva, descrever a moda e frequência do questionário sobre os desafios da profissão de docente contábil e da ERA. Em relação ao questionário sobre os desafios da profissão de docente contábil os valores variaram de 1 a 7, em uma escala de intensidade onde 1 indica discordo totalmente e 7 concordo totalmente. O item com maior concentração em uma resposta, foi a assertiva 13, “O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade”, com 215 respondentes que discordaram totalmente. O segundo item com maior concentração de resposta foi a assertiva 2, “Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo”, com 174 respondentes que discordaram totalmente. Tais respostas, podem levar a conclusão de que os docentes entendem a importância da Educação Continuada. Ademais, corrobora com as pesquisas realizadas por David (2015), Frey e Osborne (2017) e Deniswara, Handoko e Mulyawan (2020), em que os autores frisam que o aperfeiçoamento profissional oportuniza a continuidade das atividades laborais. Em relação a ERA todos os valores variaram de 1 a 7, em uma escala de intensidade semântica, demonstrando em todas as assertivas um alto nível de resiliência, alto nível de apoio familiar e pessoal por parte de amigos e grupos sociais, além de alta crença em si mesmos na resolução de problemas.

Logo após, para atendimento do terceiro objetivo de pesquisa, foram investigadas se as características sociais conduzem a diferentes níveis de resiliências nos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis. Para isso, buscou-se através de testes de diferença de médias de Kruskal-Wallis e teste U de Mann-Whitney, verificar se as amostras são extraídas da mesma população. Como resultado, a pesquisa não evidenciou diferenças na resiliência dos professores em relação às características sociodemográficas pesquisadas. Tal resultado pode estar relacionado ao fato de a amostra estudada apresentar algumas semelhantes, como: nível educacional, renda e tipo de instituição com vínculo laboral, ou seja, grande parte da amostra faz parte do mesmo grupo.

O quarto objetivo buscou explorar que tipos de relação existentes entre os desafios da profissão docente e a resiliência dos professores dos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, utilizou-se do Coeficiente de correlação de postos de Spearman para se verificar a existência ou não de associações entre os Fatores do questionário sobre os Desafios Profissionais do Docente Contábil e a ERA. Como resultado, verificou-se algumas correlações significantes, em suas maiorias leves, com exceção da correlação entre o fator “Estabilidade” e o Fator “Futuro Planejado”, que evidenciou um coeficiente de $\rho = -0,361$, sendo uma correlação moderada. Ademais, o Fator “Estabilidade”, foi o que apresentou o maior

número de correlações significativas, ou seja, quanto mais o docente acreditar que a profissão docente contábil continuará igual com o tempo e que a educação continuada não interfere na continuidade das suas atividades laborais, menor tenderá a ser os fatores atrelados a resiliência.

Em geral, a maioria dos respondentes se mostrou confiante quanto ao futuro da profissão contábil, evidenciando possuir resiliência e boas perspectivas em relação ao futuro profissão do docente contábil, acreditando na continuação da profissão, mesmo com as mudanças e avanços nas TIC's. Ademais, os respondentes em sua maioria não consideram as mudanças tecnológicas e as notícias sobre o fim da profissão contábil como um desafio. Por fim, este estudo possibilita a reflexão acerca das mudanças profissionais ocorridas pelas TICs e pela Pandemia do Covid-19, já que tais fatores externos interferem de forma direta nas atividades docentes.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

De acordo com Infante (2005) e Brandão, Mahfoud e Gianordoli-Nascimento (2011), a resiliência está relacionada a exposição do indivíduo a situações adversas, neste sentido pesquisas com uma abordagem qualitativa podem ser realizadas para compressão de variáveis que promovam ou inibam a resiliência. Ademais, este estudo baseou-se em um estudo de corte transversal, em que as variáveis foram auferidas em um único momento, sugere-se assim, a inclusão do delineamento longitudinal, para comparação das mesmas características em mais de um momento ao longo do tempo, bem como o estudo com professores de outras profissões suscetíveis a extinção pelo processo tecnológico, bem como a diversificação da amostra.

REFERÊNCIAS

- Aguaded Gómez, M. & Almeida Pires Cavaco, N. A. (2016). *La resiliencia del docente como factor crucial para superar las adversidades en una sociedad de cambios*. Tendencias pedagógicas, 167-180. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.15366/tp2016.28.012>.
- Angst, R. (2017). Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. *Psicologia argumento*, 27(58), 253-260. Recuperado de: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/download/20225/19509>.
- Arraz, F. M. (2018). A Síndrome de Burnout em docentes. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 7(6), 34-47. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/burnout-em-docentes>.
- Associação Brasileira de Mantenedoras do ensino superior (2020). Pesquisa revela que 42% dos alunos podem abandonar faculdades privadas (2020). Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3816/pesquisa-revela-que-42-dos-alunos-podem-abandonar-faculdades-privadas>.
- Baldissera, J. F., Defaveri, I. R., & Walter, S. A. (2019). O Capital Psicológico do Trabalho e a Satisfação e o Comprometimento Organizacional de Professores Universitários de Contabilidade. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 7(14). Recuperado de: <https://doi.org/10.30681/ruc.v7i14.2832>.
- Bandura, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 15-41.
- Barreto, M. A. (2007). *Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Recuperado em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MariaAB.pdf>.
- Barreto, A. C. F., & Rocha, D. S. (2020). COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-11. Recuperado de: <https://orcid.org/0000-0001-9555-5778>.
- Barlach, L. (2005). *O que é resiliência humana? uma contribuição para a construção do conceito*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.47.2005.tde-19062006-101545.
- Berg, P., & Pietrasz, C. (2017). *Turning classroom failure into student success: The value of integrating resiliency building activities in the academic classroom*. *Management Teaching Review*, 2(4), 299-311. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/2379298117710780>.
- Barnett, R. (2005). *A universidade em uma era de supercomplexidade*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 11.
- Birmingham, W. C., & Holt-Lunstad, J. (2018). *Social aggravation: Understanding the complex role of social relationships on stress and health-relevant physiology*. *International*

Journal of Psychophysiology, 131, 13-23. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2018.03.023>.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2009). *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia* (14. ed). São Paulo: Saraiva. (Original publicado em 1988).

Bouzada, V. C. P. C., Kilimnik, Z. M., & de Oliveira, L. C. V. (2012). Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, 2(1). Recuperado de: <https://doi.org/10.20503/recape.v2i1.9336>.

Brandão, Juliana Mendanha, Mahfoud, Miguel e Gianordoli-Nascimento, Ingrid Faria. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21 (49), 263-271. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>.

Cacciari, Marcella Bastos, Guerra, Valeschka Martins, Martins-Silva, Priscilla Oliveira, Cintra, Clarisse Lourenço, & Castello, Naiara Ferreira Vieira. (2017). Percepções de professores universitários brasileiros sobre as virtudes mais valorizadas no exercício da docência. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 313-322. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121121>.

Carvalho, Virgínia Donizete de, Borges, Livia de Oliveira, Vikan, Arne, & Hjemdal, Odin. (2011). Resiliência e socialização organizacional entre servidores públicos brasileiros e noruegueses. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(5), 815-833. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000500003>.

Carvalho, Virgínia D., & Martins Teodoro, Maycoln Leôni, & de Oliveira Borges, Livia (2014). Escala de Resiliência para Adultos: aplicação entre servidores públicos. *Avaliação Psicológica*, 13 (2), 287-295. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3350/335031819016>.

Castor, B. V. J., & Suga, N. (1988). Planejamento e ação planejada: o difícil binômio. *Revista De Administração Pública*, 22(1), 102 a 122. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9533>.

Castro, M. A. C. D. (2001). Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. *Resiliência e educação*. São Paulo: Cortez, 115-126.

Cericato, Itale Luciane. (2016). A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97 (246), 273-289. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/373714647>

Cerutti, E., & Nogaro, A. (2017). Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(3), 1592-1609. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202864>.

Connor, K. M., & Davidson, J. R. (2003). *Development of a new resilience scale: The Connor-Davidson resilience scale (CD-RISC)*. *Depression and anxiety*, 18(2), 76-82. Recuperado de: <https://doi.org/10.1002/da.10113>.

- Conselho Federal de Contabilidade (2018). CFC envia carta a revista veja e contesta dados da reportagem elas vão substituir você. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-envia-carta-a-revista-veja-e-contesta-dados-da-reportagem-elas-vao-substituir-voce/>.
- Cooper, D. R.; Schindler, P. S (2011). Métodos de Pesquisa em Administração. 7. ed. São Paulo: Bookman.
- Correa, M. V. B., & Hernández, M. B. (2008). *La familia contemporánea: relatos de resiliencia y salud mental. Revista colombiana de psiquiatría*, 37(3), 344-354. Recuperado em: <https://www.redalyc.org/pdf/806/80611205005.pdf>.
- Cortez, Pedro Afonso, Souza, Marcus Vinícius Rodrigues de, Amaral, Laura Oliveira, & Silva, Luiz Carlos Avelino da. (2017). A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25 (1), 113-122. Epub 30 de março de 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010001>.
- Cowan, P.A., Cowan, C.P. & Schulz, M.S. (1996). *Thinking about risk and resilience in families. Stress, coping, and resiliency in children and families*, 1. Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1–38. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-98197-001>.
- Cunha, T. N. B., & Cunha, N. C. (2016). Intensificação do trabalho docente no ensino superior: significados e condições. *Cadernos da FUCAMP*, 15(23). Recuperado em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/766>.
- David, H. J. J. O. E. P. (2015). *Why are there still so many jobs? The history and future of workplace automation. Journal of economic perspectives*, 29(3), 3-30. Recuperado de: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.29.3.3>.
- Demo, P. (1985). Introdução da Metodologia. São Paulo: Atlas.
- Deniswara, K., Handoko, B. L., & Mulyawan, A. N. (2020). *Big Data Analytics: Literature study on how big data works towards accountant millennial Generation. International Journal of Management (IJM)*, 11(5). Recuperado de: http://www.iaeme.com/MasterAdmin/Journal_uploads/IJM/VOLUME_11_ISSUE_5/IJM_11_05_037.pdf.
- Dicionário on line Michaelis (2020). Significado da palavra resiliência. Recuperado de: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/resiliencia>.
- Diehl, Liciane, & Marin, Angela Helena. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Dos Santos Junior, V. B., & da Silva Monteiro, J. C. (2020). Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-15. Recuperado de: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>.
- Egeland, B., Kalkoske, M., Gottesman, N., & Erickson, M. F. (1990). *Preschool behavior problems: Stability and factors accounting for change. Journal of Child Psychology and*

Psychiatry, 31(6), 891-909. Recuperado de: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1990.tb00832.x>.

Fajardo, Indinalva Nepomuceno, Minayo, Maria Cecília de Souza, & Moreira, Carlos Otávio Fiúza. (2010). Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 18(69), 761-773. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000400006>.

Fajardo, Indinalva Nepomuceno, Minayo, Maria Cecília de Souza, & Moreira, Carlos Otávio Fiúza. (2013). Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. *Educação & Sociedade*, 34(122), 213-224. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000100012>.

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil.

Farrington, C. A., Roderick, M., Allensworth, E., Nagaoka, J., Keyes, T. S., Johnson, D. W., & Beechum, N. O. (2012). *Teaching Adolescents to Become Learners: The Role of Noncognitive Factors in Shaping School Performance - A Critical Literature Review. Consortium on Chicago School Research. 1313 East 60th Street, Chicago, IL 60637*. Recuperado de: <https://eric.ed.gov/?id=ED542543>.

Fernandes, T., Curvo, A. D., & Albuquerque, R. A. F. (2019). *Resilience and socialization between public servers: a case study at the Federal University of Mato Grosso - UFMT. Research, Society and Development*, 8(4), e4784902. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.902>.

Ferreira, A. G. (2020). Os recursos, os desafios e o bem-estar profissão docente (Dissertação de Mestrado). ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Portugal, Lisboa. Recuperado de: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7751>.

Ferriolli, S. H. T. (2006). Indicadores de risco e proteção ao desenvolvimento do escolar: crianças e famílias atendidas em um programa de atenção primária e saúde da família (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Recuperado de: http://pgsm.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2011/11/TESE_Indicadores-de-Risco-e-Prote%C3%A7%C3%A3o...2006.pdf.

Fortes, Tatiane Favarin Rech, Portuguese, Mirna Wetters, & Argimon, Irani Iracema de Lima. (2009). A resiliência em idosos e sua relação com variáveis sociodemográficas e funções cognitivas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(4), 455-463. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000400006>.

Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). *The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. Technological forecasting and social change*, 114, 254-280. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>.

Galvão-Coelho, Nicole Leite, Silva, Hélderes Peregrino A., e Sousa, Maria Bernardete Cordeiro de. (2015). Resposta ao estresse: II. Resiliência e vulnerabilidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20 (2), 72-81. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150009>.

Garnezy, N. (1991). *Resiliency and vulnerability to adverse developmental outcomes associated with poverty. American behavioral scientist*, 34(4), 416-430. Recuperado em: <https://doi.org/10.1177/0002764291034004003>.

- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gomes, H. S. (1994). Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo. *Journal of Human Growth and Development*, 4(1). Recuperado de: <https://doi.org/10.7322/jhgd.37714>.
- Haager, D., Watson, C., & Willows, D. M. (1995). *Parent, teacher, peer, and self-reports of the social competence of students with learning disabilities. Journal of learning disabilities*, 28(4), 205-215. Recuperado de: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.991.6583&rep=rep1&type=pdf>.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman editora.
- Haveroth, J., Ganz, A. C. S., Bilk, Â., & Silva, M. Z. (2019). Relação entre Locus de Controle e resiliência de acordo com as características sociais dos estudantes de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1). Recuperado de: <https://doi.org/10.17524/repec.v13i1.1845>.
- Karen J. Hayman, Ngaire Kerse & Nathan S. Consedine (2017). *Resilience in context: the special case of advanced age, Aging & Mental Health*, 21:6, 577-585, DOI: 10.1080/13607863.2016.1196336.
- Hilliard, M. E., Harris, M. A., & Weissberg-Benchell, J. (2012). *Diabetes resilience: A model of risk and protection in type 1 diabetes. Current diabetes reports*, 12(6), 739-748. Recuperado em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11892-012-0314-3.pdf>.
- Hu, T., Zhang, D., & Wang, J. (2015). *A meta-analysis of the trait resilience and mental health. Personality and Individual Differences*, 76, 18-27. Recuperado em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.11.039>.
- Ignacio, G. C. (2009). *El diferencial semántico: un espacio universal de orden psicológico. Signos Lingüísticos*, 5(09). Recuperado em: <https://signoslinguisticos.izt.uam.mx/index.php/SL/article/view/121>.
- Infante, F. (2005). A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*, 23-38. Recuperado de: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01ppplo.pdf.
- Isaac, E. B., & Mesquita, Y. F. (2019). Resiliência como fator de proteção da prática docente: análise da produção científica. Recuperado em: <http://45.4.96.19/handle/aee/1129>.
- Jacelon, C. S. (1997). *The trait and process of resilience. Journal of advanced nursing*, 25(1), 123-129. Recuperado em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.1997025123.x>.
- Jornal Bem Paraná (2020). Universidade Positivo demite professores e fecha curso de licenciaturas. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/universidade-positivo-demite-professores-e-fecha-curso-de-licenciaturas#.XxR7AJ5Kg2x>.

- Jornal da Folha (2020). Depois de colocar robôs para ensinar, Laureate demite 120 professores. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/depois-de-colocar-robos-para-ensino-laureate-demite-120-professores.shtml>.
- Jornal Gazeta do Povo (2017). Substituído por um algoritmo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/pos-e-carreira/substituido-por-um-algoritmo-sim-isso-pode-acontecer-com-varias-profissoes-dlkybome844w02iu4ytgixnh0/#:~:text=Um%20relat%C3%B3rio%20internacional%20da%20consultoria,agente%20de%20cr%C3%A9dito%20e%20%C3%A1rbitro.>
- Jornal O Globo (2016). Consultoria lista profissões que devem sumir do mapa em 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/consultoria-lista-profissoes-que-devem-sumir-do-mapa-em-2025-20132143>.
- Jornal Universidade de São Paulo (USP) (2020). Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. Recuperado em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>.
- Kamia, M. (2007). Valores pessoais como antecedentes do comportamento proativo nas organizações. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Recuperado em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/681/1/Meiry%20Kamia.pdf>.
- Köche, J. C. (2011). Fundamentos de metodologia científica. Editora Vozes.
- Lane, S. T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. Lane, ST M. & Codo, W (orgs.). Psicologia Social: o homem em movimento, 10-19.
- Leão, F. D. L. P. (2014). Relações saúde, trabalho e resiliência do Docente-tutor na Educação a Distância. Mestrado em Desenvolvimento Humano| UNITAU. Recuperado em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2011/dissertacoes/maranhao/Flor-de-Liz-Pereira-Leao.pdf>.
- Lemos, Marina Serra de, & Meneses, Helena Isabel. (2002). A avaliação da competência social: *english version* da forma para professores do SSRS. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 18 (3), 267-274. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000300005>.
- Lettnin, C. D. C., Zacharias, J., Mendes, A. R., Dohms, K. P., Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2014). Resiliência e educação: Aportes teórico-práticos para a docência. Contrapontos (Online). Recuperado em: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v14n2.p322-338>.
- Li, Z., & Zheng, L. (2018). *The impact of artificial intelligence on accounting*. In 2018 4th International Conference on Social Science and Higher Education (ICSSHE 2018). Atlantis Press. Recuperado em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/icshe-18/25903730>.
- Loureiro, A. C., Cavalcanti, C. C., & Zukowsky, C. (2019). Concepções docentes sobre o uso das Tecnologias na Educação. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, 17(3). Recuperado em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/99530>.

- Linzmeyer, S. M. V. V. (2014). Carreiras contemporâneas: responsabilidade pessoal e desafios na trajetória profissional (*Doctoral dissertation*, Universidade de São Paulo). Recuperado em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06112014-111005/publico/Linzmeyer_corrigida.pdf.
- Machado, M. M. E. (2008). Aliança parental, coesão e adaptabilidade familiar ao longo do ciclo vital da família (Doctoral dissertation). Recuperado de: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/744/1/17379_Tese_de_Mestrado_Marta_Mories.pdf.
- Malgarin, B. G., Santana, M. R. M., Machado, A. P., Bastos, A. G., & Freitas, L. H. M. (2018). *Resilience and psychoanalysis: a systematic review*. Psico. Porto Alegre. vol. 49, n. 2 (2018), p. 206-212. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2018.2.27632>.
- Masetto, M. T. (2015). Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade. Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola e Formação de Professores e a Sociedade. Fortaleza: EdUECE, 00779-00795. Recuperado em: https://www.academia.edu/download/63649283/arquivo_0220200616-20787-ejuqn3.pdf.
- Maués, Olgaíses. (2010). A reconfiguração do trabalho docente na educação superior. Educar em Revista, (spe_1), 141-160. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000400007>.
- Masten, A. S., & Obradović, J. (2006). *Competence and resilience in development*. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1094(1), 13-27. Recuperado em: https://www.academia.edu/download/39809391/Masten_and_Obradovic_Competence_and_Resilience_inDevelopment_2006.pdf.
- Melo, Cynthia de Freitas, Vasconcelos Filho, José Eurico de, Teófilo, Marina Braga, Suliano, Amanda Martins, Cisne, Érika Carolinne, & Freitas Filho, Ronaldo Almeida de. (2020). Resiliência: Uma Análise a Partir das Características Sociodemográficas da População Brasileira. Psico-USF, 25(1), 139-154. Epub May 29, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250112>.
- Millán, A., Calvanese, N., & D'Aubeterre, M. E. (2017). *Condiciones de trabajo, estrés laboral, dependencia universitaria y bienestar psicológico en docentes universitarios*. REDU. Revista de Docencia Universitaria, 15(1), 195-218. Recuperado de: <https://polipapers.upv.es/index.php/REDU/article/view/6009>.
- Ministério da Educação (2020). Cursos autorizados pelo MEC em Ciências Contábeis no Brasil. Recuperado em: <https://emec.mec.gov.br/>.
- Oliveira, Amanda da Silva Dias, Pereira, Maristela de Souza, & Lima, Luana Mundim de. (2017). Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. Psicologia Escolar e Educacional, 21(3), 609-619. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111132>.
- Oliveira, Karina da Silva, & Nakano, Tatiana de Cássia. (2018). Avaliação da resiliência em Psicologia: revisão do cenário científico brasileiro. Psicologia em Pesquisa, 12(1), 73-83. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200100283>.

- Pereira, M., Cardoso, M., Albuquerque, S., Janeiro, C., & Alves, S. (2016). Escala de Resiliência para adultos (ERA). Instrumentos de avaliação familiar, 2, 37-62. Recuperado de: https://doi.org/10.14195/978-989-26-1268-3_2.
- Perez, J. F. (2017). Resiliência e sua Importância no Desenvolvimento Integral da Pessoa. Revista Ciências Humanas, 10(1), 12-25. Recuperado em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/351>.
- Phillips, S. P., Auais, M., Belanger, E., Alvarado, B., & Zunzunegui, M. V. (2016). *Life-course social and economic circumstances, gender, and resilience in older adults: The longitudinal International Mobility in Aging Study (IMIAS)*. SSM-Population Health, 2, 708-717. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2016.09.007>.
- Pinheiro, Débora Patrícia Nemer. (2004). A resiliência em discussão. Psicologia em Estudo, 9 (1), 67-75. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009>.
- Portal Contábil (2019). *Profissão de contador pode ser extinta até em 2025?* Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/39286/profissao-de-contador-pode-ser-extinta-ate-em-2025/>.
- Portal de notícias da Uol (2020). Contabilidade ajuda salvar empresas na Pandemia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/transformacao-digital-contabilidade-ajuda-empresas-crise/index.htm#page1>.
- Portzky, M., Wagnild, G., De Bacquer, D., & Audenaert, K. (2010). *Psychometric evaluation of the Dutch Resilience Scale RS-nl on 3265 healthy participants: a confirmation of the association between age and resilience found with the Swedish version*. Scandinavian Journal of Caring Sciences, 24, 86-92. Recuperado em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-6712.2010.00841.x>.
- Reis, S., Pissarra, J. (2013) *Proactive Behaviour Antecedents in a Work context and its Effects on Professional Performance*. Journal of Aging & Inovation, 2 (2): 75-94. Recuperado em: <http://hdl.handle.net/10174/10894>.
- Reppold, Caroline Tozzi, Mayer, Jeferson Charles, Almeida, Leandro Silva, & Hutz, Claudio Simon. (2012). Avaliação da resiliência: controvérsia em torno do uso das escalas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25(2), 248-255. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200006>.
- Revista Veja (2017). Elas vão substituir você. Recuperado em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/elas-vaio-substituir-voce/>.
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. Interfaces Científicas-Educação, 10(1), 41-57. Recuperado em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>.
- Rutter, M. (1987). *Psychosocial resilience and protective mechanisms*. American journal of orthopsychiatry, 57(3), 316-331. Recuperado em: <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.1987.tb03541.x>.

- Schilling, OK, & Diehl, M. (2014). Reatividade ao acúmulo de estressores na idade adulta: efeitos sobre os afetos negativos e positivos diários. *Psicologia e envelhecimento*, 29 (1), 72-83. <https://doi.org/10.1037/a0035500>
- Sheriff, E. E. (1936). *Revision of the genus*.
- Silva, J. S., Pinto, F. R., Nogueira, T. V., & Ferreira, T. C. (2014). Resiliência em discentes de administração, por idade, religiosidade e gênero. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 5(2), 141-162. Recuperado de: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/3751>.
- Sousa, C. S., & Guerreiro, A. (2014). Resiliência educacional e construção do conhecimento. *Educação*, 39(3), 567-576. Recuperado em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117132523009>.
- Souza, Marilza Terezinha Soares de. (2011). Resiliência e desastres naturais. *Ciência e Cultura*, 63 (3), 4-5. <https://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252011000300002>.
- Sordi, A. O., Manfro, G. G., & Hauck, S. (2011). O conceito de resiliência: diferentes olhares. *Revista brasileira de psicoterapia*. Porto Alegre. Vol. 13, n. 2 (maio/ago. 2011), p. 115-132. Recuperado em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201004>.
- Tavares, J. (2001). A resiliência na sociedade emergente. Em Tavares J. (Org.) *Resiliência e educação*, (pp. 43-75). São Paulo: Cortez.
- Unesco (2020). Reabrir as escolas: quando, onde e como? Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>.
- Wagnild, G., & Young, H. M. (1990). *Resilience among older women. Image: The Journal of Nursing Scholarship*, 22(4), 252-255. Recuperado em: <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1990.tb00224.x>.
- Xavier, Libânia Nacif. (2014). A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 827-849. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900002>.
- Yunes, Maria Angela Mattar, Mendes, Narjara Fernandes, & Albuquerque, Beatriz de Mello. (2005). Percepções e crenças de agentes comunitários de saúde sobre resiliência em famílias monoparentais pobres. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 14(spe), 24-31. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000500003>.

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO UTILIZADO NA PESQUISA.

Termo de consentimento online

Resiliência frente aos desafios da profissão docente: Um Estudo com professores de Graduação em Ciências Contábeis

Olá!

Me chamo Franciele Manhães e sou Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR, e estou realizando a coleta de dados para uma pesquisa na área da educação em contabilidade, sob orientação do Professora Dra. Nayane Thais Krespi Musial e você está sendo convidado a participar de forma voluntária de nossa pesquisa sobre "Resiliência frente aos desafios da profissão docente: Um Estudo com professores de Graduação em Ciências Contábeis". Com o objetivo de analisar a relação entre a resiliência e os desafios da profissão docente dos professores de graduação em Ciências Contábeis.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através dos resultados e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos. Apenas os pesquisadores do projeto, com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades.

A pesquisa é composta por três sessões: a primeira sessão busca caracterizar os respondentes, já a segunda sessão busca verificar a percepção do respondente sobre o futuro da profissão contábil e da carreira da docência em contabilidade, por fim, a terceira sessão se utilizará de um teste adaptado de um instrumento para análise da resiliência dos respondentes. Além disso, ao fim da pesquisa, você poderá acrescentar algo que acredite ser importante sobre a temática tratada. O tempo médio de preenchimento do instrumento é de em média 10 minutos. Importante frisar que esta pesquisa tem a autorização do comitê de ética, sob o número 4.352.085.

Caso queira receber os resultados desta pesquisa, deixe seu e-mail. Eventuais dúvidas poderão ser sanadas com a responsável por este estudo, pelo e-mail francielemanhaes@hotmail.com

Obrigada por sua participação e por contribuir na consolidação de nossa pesquisa. Ao prosseguir você concorda em consentir com o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação dos seus dados. Ao prosseguir você estará concordando com o termo de consentimento.

Parte I

1. Você é:

- ☐ Professor do curso de graduação em Ciências Contábeis
- ☐ Professor de Programa de Pós-graduação lato sensu em Contabilidade
- ☐ Professor de Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Contabilidade
- ☐ Aluno de Programa de Pós-graduação em Contabilidade

2. A principal instituição na qual você atuação como docente, é:

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Comunitária

3. Quanto tempo de experiência possui como docente (em anos)? _____

4. Informe sua maior escolaridade:

- ☐ Ensino Superior
- ☐ Pós-graduação/MBA
- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Mestrado Profissional
- ☐ Doutorado Acadêmico
- ☐ Doutorado Profissional
- Outro (especifique)_____

5. Gênero:

- ☐ Feminino

- () Masculino
- () Outro
- () Prefiro não responder

6. Qual sua Idade (em anos): _____

7. Qual é sua renda mensal como docente:

- () Abaixo de R\$ 1.000,00
- () Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.999,00
- () Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.999,00
- () Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.999,00
- () Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.999,00
- () Acima de R\$ 5.000,00

8. Com que frequência você assiste ou lê notícias sobre o fim da profissão contábil?

- () Sempre
- () Quase sempre
- () Quase nunca
- () Nunca

Parte II

Leia as assertivas e assinale seu grau de concordância em relação a ela, sendo 1 para não concordo e 7 para concordo plenamente:							
1. Acredito que a Contabilidade será substituída pela tecnologia	1	2	3	4	5	6	7
2. Acredito que minha profissão de docente contábil vai desaparecer com o tempo	1	2	3	4	5	6	7
3. Acredito que minha profissão de docente contábil será modificada com o tempo	1	2	3	4	5	6	7
4. A profissão de docente contábil no futuro será substituída por máquinas	1	2	3	4	5	6	7
5. A profissão de docente contábil no futuro será substituída pela inteligência artificial	1	2	3	4	5	6	7
6. A profissão de docente contábil sempre irá existir	1	2	3	4	5	6	7
7. A profissão de docente contábil no futuro continuará igual é hoje	1	2	3	4	5	6	7
8. Quando mudanças ocorrem no meu ambiente laboral me sinto inseguro	1	2	3	4	5	6	7
9. Mudanças no ambiente laboral são normais	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu aprecio mudanças em meu ambiente laboral	1	2	3	4	5	6	7
11. A tecnologia que utilizo para trabalhar irá me substituir em breve	1	2	3	4	5	6	7
12. O trabalho humano não pode ser substituído por máquinas	1	2	3	4	5	6	7
13. O aperfeiçoamento profissional não é importante para minha empregabilidade	1	2	3	4	5	6	7
14. O aperfeiçoamento profissional garantirá meu trabalho no futuro	1	2	3	4	5	6	7

Parte III

Escala de Resiliência para Adultos (RSA)									
Instruções: Por favor, leia cuidadosamente as afirmações abaixo e indique o quanto você geralmente, ou no último mês, tem sentido e pensado em relação a você mesmo e em relação									
1. Quando algo imprevisto acontece	eu geralmente me sinto desorientado	1	2	3	4	5	6	7	eu sempre encontro uma solução
2. Os meus planos para o futuro são	difíceis de concretizar	1	2	3	4	5	6	7	concretizáveis
3. Eu gosto de estar	com outras pessoas	1	2	3	4	5	6	7	sozinho
4. Na minha família, a concepção do que é importante	bastante diferente	1	2	3	4	5	6	7	a mesma
5. Assuntos pessoais	eu não posso discutir com ninguém	1	2	3	4	5	6	7	eu posso discutir com amigos e familiares
6. Eu funciono melhor	quando eu tenho um objetivo a alcançar	1	2	3	4	5	6	7	eu vivo um dia de cada vez
7. Os meus problemas pessoais	eu sei como solucioná-los	1	2	3	4	5	6	7	são impossíveis de solucionar
8. Eu sinto que o meu futuro	é promissor	1	2	3	4	5	6	7	é incerto
9. Poder ser flexível em relações sociais	é algo que eu não me importo com	1	2	3	4	5	6	7	é importante para mim
10. Eu me sinto	muito bem com a minha família	1	2	3	4	5	6	7	não me sinto bem com a minha família
11. Aqueles que me encorajam	são amigos e familiares	1	2	3	4	5	6	7	ninguém me encoraja
12. Quando vou fazer algo	me atiro direto nas coisas sem planejar	1	2	3	4	5	6	7	prefiro ter um plano
13. Nos meus julgamentos e decisões	tenho frequentemente incertezas	1	2	3	4	5	6	7	acredito firmemente
14. Os meus objetivos	eu sei como atingi-los	1	2	3	4	5	6	7	eu estou incerto sobre como atingi-los
15. Novas amizades	tenho facilidade em me vincular	1	2	3	4	5	6	7	tenho dificuldades em me vincular
16. A minha família caracteriza-se por	desunião	1	2	3	4	5	6	7	boa união
17. A solidariedade entre meus amigos	é ruim	1	2	3	4	5	6	7	é boa
18. Eu tenho facilidade para	organizar o meu tempo	1	2	3	4	5	6	7	perder o meu tempo
19. A crença em mim	me ajuda em períodos difíceis	1	2	3	4	5	6	7	pouco me ajuda em períodos difíceis
20. Os meus objetivos para o futuro são	vagos	1	2	3	4	5	6	7	bem pensados
21. Fazer contato com novas pessoas	é difícil para mim	1	2	3	4	5	6	7	eu tenho facilidade
22. Em momentos difíceis	eu tenho uma visão positiva do futuro	1	2	3	4	5	6	7	a minha família tem uma visão negativa do futuro
23. Quando algum membro da minha família entra em	eu fico sabendo rapidamente da situação	1	2	3	4	5	6	7	eu sou um dos últimos a ficar sabendo da situação
24. Regras e rotinas fixas	faltam no meu dia-a-dia	1	2	3	4	5	6	7	facilitam o meu dia-a-dia
25. Em adversidades eu tenho tendência a	ver as coisas de um jeito ruim	1	2	3	4	5	6	7	ver de um modo bom para que eu possa crescer
26. Quando estou na presença de outras pessoas	tenho facilidade em rir	1	2	3	4	5	6	7	não consigo rir
27. Em relação a outras pessoas, na nossa família nós	nos apoiamos pouco	1	2	3	4	5	6	7	somos leais
28. Eu tenho apoio	de amigos e familiares	1	2	3	4	5	6	7	não tenho apoio de ninguém
29. Acontecimentos na vida que para mim são difíceis	eu consigo lidar com eles	1	2	3	4	5	6	7	eu estou em constante estado de preocupação
30. Iniciar uma conversa interessante, eu acho	difícil	1	2	3	4	5	6	7	fácil
31. Na minha família nós gostamos	de fazer coisas em conjunto	1	2	3	4	5	6	7	de cada um fazer algo por si próprio
32. Quando preciso	não tenho nunca alguém que pode me ajudar	1	2	3	4	5	6	7	tenho sempre alguém que pode me ajudar
33. Os meus amigos/ familiares próximos	valorizam as minhas qualidades	1	2	3	4	5	6	7	veem com maus olhos as minhas qualidades

Fonte:

ANEXO I - SOLICITAÇÃO PARA USO DA ESCALA ERA



Marco Pereira <marcopereira@fpce.uc.pt>

Ter, 21/07/2020 04:40

Para: Você

Cc: Ana Margarida Vilaça; Ana Paula Relvas



Cara Franciele Manhães,

Obrigado pelo interesse na ERA. No entanto, e segundo percebi, trata-se de um estudo a ser conduzido no Brasil, pelo que é aconselhável, e dadas algumas especificidades linguísticas, o uso da versão em Português do Brasil (já publicada e cuja referência indico em baixo). Esta versão da ERA já existe e está publicada, pelo que a autorização deverá ser solicitada aos respetivos autores.

Com os melhores cumprimentos,
Marco Pereira

Hjemdal, O., Roazzi, A., Dias, M. G. B. B., Roazzi, M., & Vikan, A. (2009). Exploring the psychometric properties of the resilience scale for adults in a Brazilian sample. Em D. Elizur, & E. Yaniv (Orgs.), *Facet new horizons in theory construction and data analysis* (pp. 120-138). Jerusalem: FTA.

ANEXO II - PERMISSÃO PARA USO DA ESCALA ERA ADAPTADA



Virgínia Carvalho <virginiadcarvalho@gmail.com>
Seg, 21/09/2020 09:58
Para: Você

↩ ↶ ↷ ⋮

Oi Franciele, bom dia!

Sinta-se à vontade para proceder às alterações que julgar necessárias, desde que atenda a alguns pontos que eu gostaria de salientar:

Deixe explicitado em seu texto de que se trata de questionário adaptado com base na RSA. Além disso, **após a adaptação é importante que realize análise fatorial exploratória**, para verificar como se comporta a distribuição dos novos itens nos fatores após as alterações.

Quero destacar que **o questionário não é meu, mas de Hjemdal et al. (2006), adaptado para o português por Hjemdal et al. (2009)**. O que fizemos foi apenas uma testagem por meio de análise fatorial confirmatória que atestou sua aplicabilidade para o contexto de trabalho. **É importante que isso também fique bem claro em sua pesquisa, pois não é correto que eu e os demais autores do artigo recebamos o crédito pela autoria de um questionário que não é nosso.**

Atenciosamente,
Virgínia

Em dom., 20 de set, de 2020 às 14:25, Franciele Manhães <francielemanhaes@hotmail.com> escreveu:
Virgínia, Boa tarde!!! Tudo bem?

Gostaria de solicitar novamente sua autorização, pois alteramos o tema da pesquisa e agora precisamos da sua autorização para adaptação da pesquisa para nosso tema atual.

O tema da dissertação terá como objetivo geral analisar a relação entre a resiliência e os desafios da profissão docente dos professores de graduação em Ciências Contábeis do Brasil, para tanto seu questionário, recebeu sugestões de alteração do grupo de pesquisa, sendo adaptado para questões futuras relacionadas ao trabalho docente.

Fico grata pela atenção, bem como me coloco a disposição para dúvidas que possam surgir.

Obrigada novamente.